

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

Licenciatura em Farmácia

JOANA FILIPA VILÃO ANDRÉ



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

JOANA FILIPA VILÃO ANDRÉ
Nº 7002020

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM FARMÁCIA

JANEIRO/2012



RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

JOANA FILIPA VILÃO ANDRÉ
Nº 7002020

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM FARMÁCIA

JANEIRO/2012



Dedicatória:

Gostaria de dedicar este trabalho, assim como, todo o esforço para a sua realização, a todos aqueles, que de alguma forma, contribuíram para a realização do mesmo. Quer pelas oportunidades dadas, pela paciência e todo o tipo de contributo para a realização do mesmo, quer em palavras amigas, ajuda monetária e ainda espaço fornecido.

Muito Obrigada.



Agradecimentos:

Os três meses que passei na Farmácia Barreira, foram sem dúvida muito enriquecedores, quer a nível profissional, quer a nível pessoal.

As experiências vividas, e a boa disposição encontrada neste local, fez com que me sentisse parte desta equipa, e só assim, consegui tirar o máximo partido deste estágio.

Agradeço a todos a atenção que me dispensaram, o acolhimento que senti desde o primeiro dia, bem como, a compreensão e disponibilidade que todos demonstraram sempre que tive alguma dúvida.

Agradeço ainda em especial à Dra. Dina pela oportunidade que me deu, com a certeza que esta experiência nunca será esquecida no meu percurso profissional.

Não esquecendo a minha orientadora de estágio, Prof. Sandra Ventura por todo o apoio e atenção nestes últimos meses.

A todos o meu muito Obrigada



Pensamento:

“O papel do Farmacêutico no mundo é tão nobre quão vital. O Farmacêutico representa o elo de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o Médico dá combate às doenças. É quem atende às requisições a qualquer hora do dia ou da noite. O lema do Farmacêutico é o mesmo do soldado: servir. Um serve à pátria; outro à humanidade, sem nenhuma discriminação de cor ou raça”. (Lobato, 2011)



Lista de Abreviaturas

ADSE – Direcção – geral de protecção social aos Funcionários e Agentes de Administração Pública

ANF – Associação Nacional de Farmácias

ARS – Administração Regional de Saúde

IVA – Imposto sobre Valor Acrescentado

MSRM – Medicamento Sujeito a Receita Médica

OMS – Organização Mundial de Saúde SNS – Sistema Nacional de Saúde

PR – Preço de Referência

PVP – Preço de Venda ao Público

SAMS – Serviço de Assistência Social do sindicato dos Bancários

SPR – Sistema de preço de Referência



Índice de Imagens

Ilustração 1- zona de acolhimento e espera com alguns expositores, imagem tirada com máquina fotográfica Própria	15
Ilustração 2- zona de armazenamento, imagens tiradas com máquina fotográfica própria.....	16
Ilustração 3- Frigorífico e prateleiras de produtos de uso externo, imagens obtidas através de máquina fotográfica própria	16
Ilustração 4- Zona de manipulação, imagens obtidas através de máquina fotográfica própria.....	17
Ilustração 5- local de medição de tensão arterial, colesterol, glicemia e balança para determinação de IMC, imagens obtidas por máquina fotográfica própria	46



Tabela 1- Quadro profissional da Farmácia Barreira, elaborado de raiz	13
Tabela 2 - tabela com os valores base das diferentes medições efetuadas na farmácia, tabela elaborada de raiz.....	46

Índice

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS DE ESTÁGIO	11
1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA BARREIRA	13
1.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DA FARMÁCIA BARREIRA	14
1.1.1. Zona de atendimento ao público	14
1.1.2. Zona de armazenamento de medicamentos	15
1.1.3. Laboratório	17
1.1.4. Zona de recepção de encomendas	17
1.1.5. Instalações sanitárias	18
2. GESTÃO DE STOCK.....	19
2.1. ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS.....	19
2.2. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS	20
2.3. ARMAZENAMENTO	23
2.4. FATURAÇÃO	24
2.5. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	24
2.6. INVENTÁRIO	25
3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS.....	26
3.1. TIPOS DE VENDA	28
3.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA.....	28
3.3. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA OBRIGATÓRIA.....	30
3.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS OU ESTUPEFACIENTES.....	30
3.5. PROCESSAMENTO DO RECEITUÁRIO	31
3.6. SUBSISTEMAS DE SAÚDE E OS DIVERSOS REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO	32
3.7. SISTEMA DE PREÇOS DE REFERÊNCIA	33
4. PARAFARMÁCIA.....	35
4.1. PRODUTOS DE DERMOFARMÁCIA E HIGIENE CORPORAL	35
4.2. PRODUTOS FITOTERAPÊUTICOS	37
4.3. PRODUTOS DIETÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL	38
4.4. PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO.....	40
5. MANIPULADOS.....	41



6. A FARMÁCIA E A COMUNIDADE	44
6.1. DETERMINAÇÃO DA GLICOSE, COLESTEROL E TRIGLICÉRIDOS	44
6.2. DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL	46
6.3. CONTROLO DO PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)	47
7. FARMACOVIGILÂNCIA	49
8. ANÁLISE CRÍTICA	50
9. CONCLUSÃO	51
10. BIBLIOGRAFIA	52
11. ANEXOS	53
11.1. Anexo I (Guia de remessa)	53
11.2. Anexo II (Nota de Devolução)	54
11.3. Anexo III (Factura Resumo de Fornecedor)	55
11.4. Anexo IV (Listagem de Validades)	56
11.5. Anexo V (Listagem Resumo de Inventário)	57
11.6. Anexo VI (Receita Médica)	58
11.7. Anexo VII (Receita Psicotrópico)	59
11.8. Anexo VIII (Factura de Receituário)	60
11.9. Anexo IX (Boletim de Análises de matérias-prima)	61



INTRODUÇÃO

O plano de estudos da Licenciatura em Farmácia do 4º ano, inclui dois estágios profissionais obrigatórios. Este primeiro estágio decorre num período de 455 horas e realizou-se na Farmácia Barreira (Farmácia de Oficina) em Vila Nova de Foz Côa sob orientação da Dra. Dina Conceição Leonardo Paiva Belo. Durante o qual o horário era desde as oito e meia da manhã até às cinco horas e um quarto, com um intervalo de 45 minutos para almoço. O estágio tem como objetivo o contato direto dos alunos com as áreas de formação profissional consideradas ao longo do curso e a sua integração no futuro meio profissional, constituindo assim um contato com a Farmácia não só enquanto ciência, mas também como profissão.

O curso de Licenciatura em Farmácia destina-se a formar profissionais devidamente habilitados a exercer com exclusiva competência e responsabilidade as atividades que integram o conteúdo do ato farmacêutico, de modo a habilitar os Técnicos de Farmácia para as múltiplas saídas profissionais.

O Estágio em Farmácia Comunitária é sem dúvida, uma experiência muito importante que contribui para o desenvolvimento de competências profissionais que não são possíveis de adquirir só com a teoria.

De entre todas as opções e saídas profissionais que o curso de Farmácia tem ao seu dispor, a farmácia comunitária é aquela que constitui um dos principais destinos de emprego para o Técnico de Farmácia.

Uma vez que, a farmácia comunitária tem um papel preponderante no atual sistema de saúde, constituindo o último elo de ligação entre o médico e o utente, é dever do profissional de farmácia informar corretamente o utente sobre todos os aspetos importantes da terapêutica em causa, contribuindo para uma maior e mais eficaz adesão à terapêutica, o que certamente trará grandes benefícios em prol do utente e da saúde pública em geral.

Assim, o Técnico de Farmácia, como profissional de saúde, tem a função de preparar, conservar e distribuir medicamentos ao público, de acordo com o regime próprio das farmácias e do medicamento, distribuição esta, que pode ser feita quer por prescrições médicas, quer por aconselhamento farmacêutico pedido pelo utente. Daqui advém a grande responsabilidade técnica a cargo do Técnico de Farmácia, uma vez que não pode atuar apenas como vendedor do medicamento, mas sim como prestador de serviços de saúde que asseguram o seguimento terapêutico.

OBJETIVOS DE ESTÁGIO

Para a realização deste estágio, foram planeadas atividades referentes à organização acolhedora e definidos objetivos que foram alcançados no final do estágio, tais como:

- Receção e conferência de encomendas;



- Elaboração de encomendas e sua transmissão;
- Armazenamento dos medicamentos e outros produtos de saúde;
- Participação nos vários processos de registo, desde a entrada até à dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes;
- Dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica e informação ao doente;
- Dispensa de medicamentos com receita médica e sem receita médica através do sistema informático;
- Controlo de prazos de validade;
- Recolha de medicamentos para devolução à ValorMed;
- Preparação de manipulados de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Manipulados;
- Participação e realização de testes de check up saúde (colesterol, glicemia, tensão arterial), sua interpretação e aconselhamento;
- Conferência e correção de receituário.



1. CARATERIZAÇÃO DA FARMÁCIA BARREIRA

A Farmácia Barreira encontra-se localizada no centro de Vila Nova de Foz Côa nas proximidades do centro de saúde e do mercado municipal, o que condiciona, desde logo, o tipo de utentes que a frequentam. Assim, no seu dia-a-dia, é visitada por diversos utentes na sua maioria com idade avançada, residentes nos arredores (incluindo aldeias) e cujos recursos não são muito elevados. São geralmente utentes polimedicados, com diversas patologias crónicas, necessitando, como tal, de maior apoio por parte da farmácia. No entanto, há também utentes provenientes de consultas das diversas unidades de saúde e utentes que procuram medicamentos não sujeitos a receita médica para automedicação. Cada uma das situações tem de ser avaliada cuidadosamente de forma a ser prestado o melhor serviço, a ser feito o aconselhamento correto e a encaminhar o utente para o médico, caso seja necessário. Para além destes utentes há aqueles que procuram outros tipos de produtos, como por exemplo, os dermocosméticos que, tal como os medicamentos, também suscitam dúvidas e exigem aconselhamento e atendimento personalizado. Ao longo do estágio, pude também aperceber-me de que, sobretudo os mais idosos, frequentemente se deslocavam à Farmácia não só em busca de medicamentos ou de outros serviços prestados (medição da tensão arterial e de parâmetros bioquímicos) mas sobretudo, de atenção e de uma pessoa disponível para os ouvir e ajudar.

A Farmácia Barreira é constituída por uma equipa de profissionais de grande competência, não só a nível técnico-científico, como também a nível de relações humanas, o que permite uma prestação de serviços com qualidade e contribui para a satisfação do utente. O ambiente de boa disposição e total disponibilidade por parte de todos os membros é sentido pelos utentes, que saem satisfeitos pelo serviço prestado e se fidelizam a ela.

A equipa é constituída pelos seguintes elementos:

Tabela 1- Quadro profissional da Farmácia Barreira, elaborado de raiz

Nome	Cargo	Funções Gerais
Dr. ^a Dina Belo	Diretora-Técnica	<ul style="list-style-type: none"> -Responsável pela execução de todos os atos farmacêuticos praticados na farmácia, cumprindo-lhe respeitar e fazer respeitar os regulamentos referentes ao exercício da profissão farmacêutica; -Presta esclarecimentos ao público e fornece informações ou conselhos sobre os cuidados a observar na utilização dos medicamentos; -Mantém os medicamentos e substâncias medicamentosas em bom estado de conservação, de modo a serem fornecidas nas devidas condições de pureza e eficiência; -Assegura que na Farmácia sejam observadas boas condições de higiene e segurança; -Presta a sua colaboração às entidades oficiais e promove as medidas destinadas a manter um aprovisionamento suficiente de medicamentos.
		-Coadjuvante da diretora técnica no exercício das



Dr. ^a Teresa Sousa	Farmacêutica Adjunta	suas funções e substituinte da mesma nas suas ausências e impedimentos: -Atendimento ao público; -Controlo do receituário; -Faturação; -Determinação de parâmetros bioquímicos e da tensão arterial.
Cristina Guerra	Responsável de Armazém	-Gestão de stocks; -Receção de encomendas; -Marcação de preços; -Controlo do receituário;
Sr. José Lourenço	Técnico de Farmácia	-Atendimento ao público; -Arrumação e reposição de stocks; -Produção de manipulados;
Sr. ^a Dores	Técnico de Farmácia	-Atendimento ao público; -Arrumação e reposição de stocks;
Sr. ^a Lurdes	Auxiliar de Limpeza.	-Limpeza do espaço físico; -Apoia na arrumação de prateleiras e reposição de produtos não medicamentosos.

1.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DA FARMÁCIA BARREIRA

A Farmácia Barreira apresenta um aspeto exterior característico e profissional, encontrando-se devidamente identificada com uma cruz verde luminosa, colocada perpendicularmente à fachada da farmácia, e uma placa onde se podem ler os nomes da Farmácia e da Diretora Técnica. É ainda visível uma tabela com a escala de turnos noturnos das Farmácias de Vila Nova de Foz Côa.

A Farmácia possui uma montra, que é renovada periodicamente, na qual são publicitados determinados produtos farmacêuticos, essencialmente, produtos de dermofarmácia. Possui ainda uma máquina de venda de preservativos que possibilita um acesso permanente.

O espaço físico da farmácia, encontra-se demarcado em cinco divisões, cada qual com relevância e utilização específicas.

1.1.1. Zona de atendimento ao público

Apesar de não ser uma área muito grande, é uma zona acolhedora, bem iluminada e adequada à afluência e perfil dos utentes da farmácia.

Existem três balcões de atendimento dispostos lado a lado de forma a conferir uma melhor otimização do espaço e maior privacidade na comunicação com os utentes. Em dois destes, encontram-se os computadores com terminais informáticos equipados com o SIFARMA 2000

(Programa da ANF) localizados com respetiva caixa e impressora, de forma a poderem realizar-se atendimentos simultâneos com maior rapidez e eficácia, estes por sua vez estão acoplados a dispositivos de leitura óptica de códigos de barras e num dos balcões existe ainda um terminal Multibanco.

Também no mesmo espaço encontra-se à disposição dos utentes, duas cadeiras que lhes permite esperarem cómoda e tranquilamente pela sua vez, uma balança electrónica que lhes permite uma rápida medição da massa corporal e da altura, e um expositor contendo informação farmacêutica (revistas, panfletos educativos), de forma a educar e sensibilizar para determinadas patologias, medicamentos, entre outras informações.



Ilustração 1- zona de acolhimento e espera com alguns expositores, imagem tirada com máquina fotográfica Própria

Por trás e em redor aos balcões existem armários e expositores de vários produtos de Dermofarmácia, Pediatria, e secção Buco-dentária, que são frequentemente atualizados para exhibir ao utente novos produtos de uso regular. A disposição destes produtos é feito de forma a proporcionar uma certa harmonia ao armário, sendo a exposição de forma crescente do tamanho do produto, de forma a formar uma onda entre outras estratégias de Marketing, assim, os produtos tornam-se mais chamativos e permite uma boa visualização dos mesmos por parte do utente.

1.1.2. Zona de armazenamento de medicamentos

Esta zona da Farmácia destina-se ao armazenamento de todos os medicamentos, assegurando-lhes uma correcta conservação, através da manutenção das devidas condições de temperatura, humidade e luminosidade.

Na Farmácia Barreira, existem dois espaços destinados ao armazenamento dos medicamentos.

Num primeiro espaço, há um grande armário com gavetas deslizantes, onde os medicamentos de marca são colocados de acordo com a sua forma farmacêutica e ordem alfabética do nome comercial. Num segundo plano há uma grande área com prateleiras onde são armazenados os medicamentos genéricos por ordem alfabética da Denominação Comum Internacional (DCI). Ainda no mesmo espaço mas em prateleiras diferentes encontram-se os xaropes por ordem alfabética do nome comercial, alguns produtos para higiene oral, as pílulas, os produtos ginecológicos, os chás, os medicamentos efervescentes, os medicamentos em saquetas, alguns medicamentos de venda livre e por fim, podem encontrar-se ainda nas mesmas divisões os leites e papas para alimentação infantil, todos os excedentes de produtos que não cabem quer na zona de atendimento ao público quer nas gavetas e prateleiras, estas diferentes divisões são todas organizadas por ordem alfabética do nome comercial. Há ainda um armário com chave para armazenamento dos Psicotrópicos.

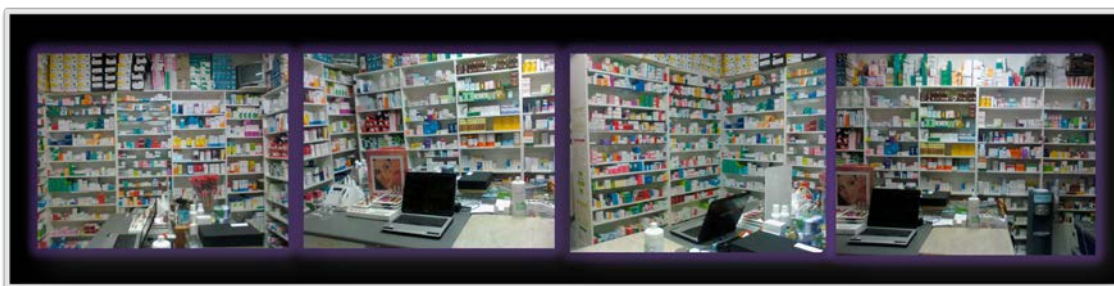


Ilustração 2- zona de armazenamento, imagens tiradas com máquina fotográfica própria

Numa terceira divisão há um frigorífico para armazenamento de produtos de frio, como é o caso das insulinas, vacinas e algumas gotas oftálmicas, e uma estante com prateleiras para produtos de uso externo. É também neste espaço que são guardados os pertences dos funcionários, e kits de primeiros socorros, pensos e ligaduras.



Ilustração 3- Frigorífico e prateleiras de produtos de uso externo, imagens obtidas através de máquina fotográfica própria

Existe ainda a meio do armazém, um pequeno balcão com gavetas onde são guardados os adesivos, algálias, colectores de urina, entre outros produtos.

É também entre estes dois espaços que se realizam os testes para determinação dos parâmetros bioquímicos, numa pequena mesa onde os utentes podem ter maior privacidade, e onde são administradas as vacinas quando necessário.

1.1.3. Laboratório

O laboratório encontra-se situado no armazém, sendo este, o local onde se procede à preparação, embalagem e rotulagem de qualquer manipulado necessário. Este é constituído por uma bancada, um lavatório, prateleiras de vidro, onde se encontram os instrumentos e materiais de vidro necessários à manipulação, armários onde as diferentes matérias-primas estão devidamente identificadas e armazenadas, existe ainda uma balança, um banho-maria e um pórfiro.



Ilustração 4- Zona de manipulação, imagens obtidas através de máquina fotográfica própria

Nesta Farmácia ainda se preparam alguns manipulados como champôs, pomadas, e outros produtos quer de uso pediátrico, quer para adultos. Geralmente são produtos de uso externo e são preparados pelo responsável de secção, com o qual tive oportunidade de preparar uma pomada para a psoríase à base de enxofre, ácido acetilsalicílico, vaselina e óleo de fígado de bacalhau.

1.1.4. Zona de recepção de encomendas

A zona de recepção de encomendas situa-se num pequeno gabinete separado dos armazéns. É nesta área que se encontra o computador principal ao qual está acoplado um dispositivo de leitura óptica de códigos de barras e a uma impressora, onde as encomendas são efetuadas e conferidas depois de entregues, sendo também a partir deste computador que se processa a gestão dos stocks. Esta zona serve ainda como escritório, onde é feita a correção do receituário, assim como, a gestão e armazenamento das faturas e outros papeis destinados a enviar para a contabilidade. Neste espaço encontra-se ainda toda a bibliografia obrigatória



(Farmacopeia Portuguesa, Formulário Galénico Nacional, Regimento Geral de Preços de Manipulação, Código de Ética de Ordem dos Farmacêuticos e os Estatutos da Ordem dos Farmacêuticos), livros de especialidades, entre outros.

1.1.5. Instalações sanitárias

As instalações sanitárias, localizadas no armazém, destinam-se a uso interno, dos profissionais ao serviço, mas também, em caso de necessidade, dos utentes.



2. GESTÃO DE STOCK

A gestão de uma farmácia é um processo muito complexo e fundamental para o sucesso da mesma, garantindo uma boa organização e gestão farmacêutica.

É então essencial conciliar o fator rentabilidade, quer ao fator funcional, quer ao fator organizacional, de modo a tornar mais simples e mais eficaz o trabalho dos profissionais de farmácia.

A gestão de stocks é o processo base, para garantir um bom funcionamento das vendas da farmácia que deve ser feito de modo a evitar a ocorrência de rupturas de stocks, assim como, erros na sua gestão. É essencial conseguir uma estabilidade de stocks que permita o curso normal das vendas sem ocorrência de rupturas ou retenção do produto até à sua caducidade, o que implicaria perda de capital para a farmácia. No entanto, este objetivo não é facilmente alcançado, uma vez que é impossível estabelecer com exatidão os produtos e respetivas quantidades que serão dispensados em determinado período de tempo.

Mesmo assim, deve ser feito para cada produto um cálculo do stock tendo em conta o respetivo consumo mensal e anual, bem como, a sazonalidade do produto, tendo também em conta o preço de custo, e as condições de aquisição, assim como, a viabilidade do produto de acordo com os clientes habituais da farmácia.

Com a informatização das farmácias, esta função torna-se mais simples. Com o SIFARMA 2000 é possível efetuar diversas funções, como por exemplo, a elaboração e recepção de encomendas, o controle de prazos de validade, a realização de vendas ao balcão (com ou sem receita médica), a emissão de documentos como, faturas, talões de comprovação de vendas suspensas ou vendas a crédito, a gestão de stocks, a determinação de stocks máximos e mínimos, bem como, o fecho e a emissão de lotes no final de cada mês. O SIFARMA 2000 contém ainda uma base de dados com todos os medicamentos existentes quer no mercado quer na farmácia, possibilitando a visualização de possíveis contra-indicações e interações entre os diversos medicamentos. Hoje em dia o SIFARMA 2000, bem como, outros programas informáticos existentes com o mesmo fim, são sem dúvida uma ferramenta imprescindível na gestão e administração de uma farmácia comunitária.

2.1. ELABORAÇÃO DE ENCOMENDAS

Para efetuar encomendas utiliza-se o mesmo sistema informático (SIFARMA 2000) onde existe uma ficha destinada a cada produto, com as do nome e o código do produto, do stock anual, do prazo de validade, da necessidade ou não de imprimir etiqueta e ainda de estabelecer o stock máximo e mínimo do produto de acordo com as necessidades reais da farmácia.



Deste modo, à medida que são efetuadas as vendas, o programa vai dando baixas de stock dos diferentes produtos e quando se pretende efetuar uma encomenda, o sistema já efetuou automaticamente uma proposta de encomenda com todos os produtos que entretanto atingiram o stock mínimo, que necessita apenas de ser revista e analisada pelo Profissional responsável, que irá adequar o pedido de acordo com as necessidades e com as possíveis condições especiais que o fornecedor possa oferecer.

Depois de analisada e aprovada, a encomenda é transmitida ao fornecedor via modem, ficando no sistema uma lista com todos os produtos encomendados, que será utilizada novamente para se efetuar a confirmação e posterior entrada da encomenda no sistema informático.

A escolha de um fornecedor faz-se tendo em conta aquele que oferece as melhores condições de pagamento e as melhores condições comerciais, como a maior rapidez na entrega, salvaguardando sempre a entrega dos produtos nas condições ideais, bem como, uma resposta mais eficaz no caso de algum medicamento em falta.

Os fornecedores principais com que a Farmácia Barreira trabalha são a OCP a PLURAL e a COOPROFAR, embora trabalhe também diretamente com alguns laboratórios que contactam a farmácia através dos seus delegados de informação médica, quando se trata normalmente de encomendas de acessórios de Farmácia, produtos de Dermofarmácia e produtos sazonais com elevada rotação como por exemplo antitússicos, antipiréticos e anti-gripais, entre outros produtos.

Para se evitar a ruptura de stocks dos medicamentos cuja dispensa diária é elevada e que necessitam de ser rapidamente repostos, como é o caso dos Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Obrigatória – MSRM, efetuam-se por dia duas grandes encomendas, podendo ainda, sempre que necessário, fazer-se alguma encomenda por telefone de um ou outro produto que entretanto seja necessário e não esteja disponível na farmácia.

Por outro lado, para os produtos de dermofarmácia, é necessário ter uma cautela especial no ato de encomenda, devendo-se ter em conta determinados fatores como a sazonalidade do produto (como por exemplo no caso dos antigripais e protectores solares), a aceitação pelo público, que muito depende das campanhas publicitárias existentes e a média das vendas, para que não haja retenção dos produtos.

2.2. RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DE ENCOMENDAS

Um correto processo de recepção e conferência das encomendas será talvez o passo que mais contribui para uma boa gestão dos stocks da Farmácia, evitando não só muitos dos constrangedores erros e falhas de stock, como também, a perda de capital devido a produtos que fiquem fora do prazo de validade.

Assim, o primeiro fator a ter em conta aquando da chegada da encomenda é verificar de onde vem a mesma, e como foi feita a sua encomenda (via modem, telefone ou através de delegado de informação médica).

Para tal, chega à farmácia juntamente com as encomendas a respetiva guia de remessa/fatura (Anexo I), onde pode encontrar-se:

- Identificação do fornecedor (nome, morada, número de contribuinte e capital social);
- Identificação do destinatário (nome, morada e número de contribuinte);
- Número da fatura;
- Descrição pormenorizada de cada produto (código, nome comercial, dosagem, forma farmacêutica e tamanho da embalagem);
- Quantidade pedida e enviada de cada produto (mesmo aqueles que se encontram esgotados e não tenham sido enviados);
- Preço de venda ao público de cada produto, excetuando os de venda livre (o seu preço é atribuído pela farmácia, tendo em conta as normas da margem de lucro permitidas para a farmácia, IVA entre outros fatores) atualmente, o sistema informático faz o cálculo sozinho sendo apenas necessário colocar o valor do IVA;
- Percentagem de IVA de cada produto, bem como, o IVA total da fatura;
- Preço total da fatura.

Normalmente os produtos chegam à farmácia acondicionados em contentores plásticos e caixas seladas, o que lhes permite chegar em perfeitas condições para serem utilizados pelos utentes. No entanto, alguns produtos necessitam de condições especiais de armazenamento, como é o caso dos medicamentos de frio, sendo transportados a baixas temperaturas em contentores especiais.

Aquando da receção das matérias-primas e reagentes, deve proceder-se a uma primeira inspeção, para verificar se o produto fornecido corresponde ao que se encomendou e se as embalagens satisfazem quanto às condições de higiene e integridade. Estas devem vir acompanhadas do Boletim de Análise em Anexo IX (onde deve constar o n.º de lote) e devem satisfazer as exigências da monografia respetiva (concordância do Boletim de Análises com as especificações). No rótulo deve constar: identificação da matéria-prima; identificação do fornecedor; número de lote; condições de conservação; precauções de manuseamento e prazo de validade. Posteriormente, cria-se uma ficha de registo do produto, onde constam o nome da matéria-prima, a data de receção, o número de lote, o número do boletim de análise, o nome do fornecedor, a quantidade total e a quantidade remanescente (consoante o movimento de stock), o prazo de validade, o número da fatura, o preço (sem IVA), o número de lote do manipulado e o operador.

Ao iniciar a receção das encomendas o primeiro passo é retirar os produtos termossensíveis, de forma a assegurar a sua boa conservação. Os mesmos dão entrada na farmácia, em sacos ou caixas térmicas, separados dos restantes medicamentos ou produtos.



Para se iniciar a entrega da encomenda, no programa informático acede-se ao menu das encomendas, e de seguida selecciona-se a encomenda que está registada no sistema, identificável pelo fornecedor e pela hora a que foi efetuada, procedendo-se de seguida à leitura óptica de cada produto.

Durante a receção das encomendas devem ter-se em conta diversos parâmetros, entre os quais: o prazo de validade; nome comercial ou genérico (se for o caso); dosagem; tamanho da embalagem; fórmula farmacêutica; preço de custo e preço de venda ao público, que se deve corrigir na ficha do produto se necessário; quantidade pedida e enviada de cada produto; e se o medicamento enviado corresponde ao que foi pedido ao fornecedor (no caso de não corresponder o sistema informático não reconhece o código do produto enviado).

Importantíssimo também, é proceder à correção do prazo de validade caso este seja inferior ao que consta no computador ou caso o stock for zero ou mesmo negativo.

Para os produtos de venda livre, que não apresentem preço de venda ao público (cosméticos, leites, farinhas, etc.) procede-se à sua atribuição tendo por base as margens de lucro que variam em função do IVA do produto que é de 6% ou 23%.

No final da leitura óptica de todos os produtos, verifica-se a lista dos produtos que foram lidos com a ajuda da fatura enviada, comparando-se aqui também o montante total indicado no computador, com o montante total indicado na fatura, de modo a confirmar se todos os produtos foram lidos corretamente e nas quantidades certas.

Todos aqueles produtos que não tenham sido entregues nas quantidades encomendadas, quer por estarem esgotados, quer em falta e que constem da fatura são enviados para a proposta de encomenda dos produtos esgotados do sistema informático indicando de seguida qual o fornecedor a que se pretende efetuar a nova encomenda.

Pode eventualmente acontecer que determinados produtos sejam enviados em quantidade superior ou inferior ou até trocados em relação ao descrito na fatura. No caso de esses erros acontecerem faz-se uma chamada para os respetivos fornecedores para fazer a reclamação e os produtos que tenham sido enviados em quantidade superior ou trocados são enviados de volta para os fornecedores e aguarda-se a chegada dos produtos desejados.

Pode ainda verificar-se que algum dos produtos que não tenha sido enviado possa ter sido substituído ou retirado do mercado. Caso se verifique, procede-se à ficha do produto e indica-se que acabou, e colocam-se os stocks a zero de modo que o sistema não volte a efetuar uma encomenda para esse produto.

De seguida, as faturas são guardadas no arquivo respetivo de cada fornecedor, separando-se a original do duplicado para posterior contabilidade, para a qual só se envia a fatura original e procede-se marcação dos preços dos produtos que não possuem preço marcado, esta marcação é feita manualmente.



No caso das encomendas efetuadas por telefone o processo é ligeiramente diferente, residindo a única diferença no fato de não existir uma encomenda criada pelo computador. Assim sendo, deve criar-se a encomenda no computador para o fornecedor em causa, embora não se faça a transmissão da mesma via modem mas sim via papel. Para as encomendas realizadas diretamente ao laboratório, estas são processadas no computador de acordo com a fatura e com a nota de encomenda arquivada no escritório, onde constam os produtos pedidos bem como as respetivas quantidades pedidas. De seguida, procede-se do mesmo modo já descrito anteriormente para o processo de gestão de entregas.

Caso algum dos produtos encomendados não esteja nas devidas condições, por a embalagem se encontrar danificada ou incompleta, por possuir um prazo de validade curto ou mesmo já ultrapassado, é elaborada uma nota de devolução (Anexo II), onde deve constar o número da devolução, o produto em causa, preço unitário e o motivo que levou à devolução. Esta nota de devolução deve emitir-se em triplicado, ficando um exemplar arquivado na Farmácia e os restantes dois exemplares acompanham o produto devolvido. Caso, o fornecedor aceite, reenviará à Farmácia uma nota de crédito ou um produto igual ao devolvido. No caso de não ser possível a troca de determinado produto, o valor do mesmo entrará nas quebras no fim do ano da farmácia, para isto procede-se à regularização do produto que fica a mais no stock, uma vez que é necessário dar sempre entrada do mesmo no stock ao confirmar a encomenda, desta forma, o produto é retirado do stock a sua informação é alterada através desta opção para que o stock fique correto, esta opção é usada também para o empréstimo e devolução de produtos que são enviados para a farmácia moderna pertencente à mesma dona.

2.3. ARMAZENAMENTO

Ao processo de receção e conferência das encomendas segue-se o seu armazenamento, processo que deve sempre salvaguardar a correta rotação dos diferentes produtos existentes na farmácia. Para tal, é respeitada a regra do “first in, first out” (FIFO), ou seja “primeiro entrado, primeiro saído”. No entanto, como nem sempre o primeiro produto a entrar na Farmácia é aquele que tem o prazo de validade mais curto, deve ainda respeitar-se outra regra, a do “first expire, first out” (FEFO) que salvaguarda que o produto com prazo de validade mais curto seja o primeiro a sair. Sempre que tal acontece, ao ser guardado o produto, confirma-se o prazo de validade dos produtos já existentes em stock, e nesta ocasião especial deverá pôr-se à frente dos restantes.

De acordo com a rotação e quantidade do produto, este é armazenado nas gavetas ou prateleiras do armazém, cujo lugar é previamente definido para cada produto conforme dito no ponto 1.1.1.

Em regra geral os produtos de dermofarmácia, puericultura, perfumes e outros produtos de emagrecimentos e pensos são arrumados em gavetas e prateleiras na zona de atendimento.



Existem algumas encomendas que são feitas em grande quantidade, nas quais metade é enviado para a farmácia moderna sob forma de venda a crédito.

2.4. FATURAÇÃO

Todas as faturas que chegam à farmácia vindas dos diferentes fornecedores são posteriormente analisadas de modo a confirmar se os produtos recebidos correspondem aos faturados e aos pedidos efetuados, sendo de seguida arquivadas (o original é utilizado na contabilidade e o duplicado fica guardado na farmácia).

No final de cada mês, os fornecedores enviam para a Farmácia uma fatura/resumo (Anexo III) na qual vêm discriminadas todas as faturas relativas a esse mês, com o total de cada uma e o valor total a pagar pela farmácia. Esta fatura/resumo é depois conferida pela diretora técnica através das faturas recebidas e arquivadas durante esse mês. No caso da existência de alguma nota de crédito proveniente de alguma devolução, o valor creditado é descontado no final do mês ao valor total referido na fatura/resumo.

Após o pagamento, que depende das condições comerciais acordadas com o fornecedor, a farmácia recebe o recibo correspondente que deve ser arquivado com a fatura, durante 10 anos, por ordem crescente de data.

2.5. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

Entende-se por prazo de validade o período de tempo durante o qual um medicamento pode ser considerado estável, podendo ser utilizado de uma forma segura pelos consumidores.

Durante o meu estágio na Farmácia Barreira, apercebi-me de que o controlo dos prazos de validade é um processo primordial, permitindo a venda de produtos em perfeitas condições, e por outro lado, do ponto de vista económico, evitando perdas de capitais, dado que os produtos em fim de validade podem ser trocados, dependendo das condições estabelecidas pelos fornecedores.

Além do prazo de validade aquando da receção das encomendas, todos os três meses é emitida pelo computador uma listagem dos produtos cuja validade termina nos próximos três meses (Anexo IV). Proceder-se então à verificação da lista, confirmando-se se o indicado na listagem corresponde com a situação real e caso se confirme, os produtos que se encontrem no final da validade são retirados dos locais onde estão guardados para serem posteriormente devolvidos aos respetivos fornecedores acompanhados por uma nota de devolução, com a finalidade de obter uma troca pelo mesmo produto ou obter uma nota de crédito no valor dos produtos devolvidos (deve ter-se sempre em conta o prazo de devolução estabelecido pelos diferentes fornecedores). Os produtos pertencentes ao protocolo de Diabetes Mellitus e de uso veterinário devem ser devolvidos respetivamente com 6 e 4 meses antes de terminar o seu prazo de validade.



Por outro lado, se a situação indicada na listagem não se verificar, as datas de validade dos produtos são corrigidas e atualizadas no sistema informático.

2.6. INVENTÁRIO

Neste estabelecimento realiza-se no final de cada ano um inventário. Este consiste na contagem física de todos os produtos existentes na farmácia, com a intenção de verificar essencialmente se os stocks que constam no computador se encontram certos, de acordo com a situação real.

Durante esta contagem cada funcionário fica encarregue de uma secção da farmácia, evitando-se assim que os produtos sejam novamente contados por outra pessoa, e no final da leitura, os dados são transferidos para o computador, sendo impressa uma listagem (Anexo V) onde constam todas as disparidades de stock verificadas.

De seguida procede-se à verificação de cada uma das diferenças de stocks encontradas, e procede-se à sua correção.

Com este processo passa-se a ter cada um dos stocks nas quantidades corretas, o que facilita o trabalho dos profissionais ao balcão, e ao mesmo tempo possibilita uma melhor gestão farmacêutica. Desta forma, pode obter-se os corretos stocks de todos os produtos e do capital em farmácia.



3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS

Quando um utente chega à farmácia com uma receita médica, onde se encontram prescritos determinados medicamentos, é necessário proceder à sua validação, certificando-se de que esta se encontra dentro das normas e só depois se passa à dispensa dos medicamentos em causa, a mesma sempre acompanhada de um diálogo que permita verificar a ausência de dúvidas e o total esclarecimento por parte do utente.

A validação da receita é feita tendo em conta os seguintes pontos:

- Identificação do utente: na identificação do utente há que ter em consideração para além do nome, o número de utente e organismo correspondente (atribuído pelo respetivo Centro de Saúde ou Extensão de Saúde e que se encontra inscrito no cartão de utente do SNS);
- Identificação do médico prescriptor através da vinheta respetiva e/ou assinatura;
- Verificação da validade da receita (trinta dias úteis a partir da data de prescrição para as receitas normais e seis meses para as receitas renováveis);
- Nos casos das receitas especiais, como é o caso das receitas de psicotrópicos/estupefacientes confirmação das exigências aplicáveis.

Uma vez respeitados os parâmetros acima mencionados, procede-se então à análise do conteúdo da receita, isto é, dos medicamentos nela prescritos, aplicando-se também aqui pontos de verificação obrigatória, nomeadamente:

- Identificação do(s) medicamento(s) prescritos, por DCI (Denominação Comum Internacional) ou por nome comercial;
- Verificação da forma farmacêutica, da dosagem e dimensão da embalagem (em casos de não especificação, deverá ser sempre cedida a forma com dosagem mais baixa e com menor número de unidades);
- Confirmação do número de embalagens prescritas de cada medicamento e no total (também aqui, para cada medicamento, quando não é especificada o número deverá ser cedida apenas uma). O número total de embalagens nunca pode ultrapassar as quatro, sendo que de cada medicamento apenas podem ser cedidas duas, havendo como exceção a cedência de doses unitárias, em que podem ser cedidas quatro;
- Verificar se o médico autoriza a dispensa de medicamentos genéricos. No caso da cedência de genéricos ser permitida pelo médico o utente tem de assinar a receita (em espaço apropriado para o efeito), para que fique provado o seu consentimento.
- Interpretar os símbolos médicos em relação à posologia (exemplos: 2id, SOS, 1+1+1); Quando não vem registada qualquer indicação relativa à posologia, podemos aconselhar a posologia mais adequada para a situação em causa ou, em situações em que tal não é possível, dada, por exemplo, a variabilidade de posologias inerentes a determinado medicamento, é necessário voltar a consultar o médico.



- Toda e qualquer receita não deverá apresentar rasuras nem correções. Assim, sempre que o médico, por engano, necessite de alterar alguma informação deverá no mesmo local colocar a sua rubrica, de forma a validar essa mesma alteração.

Qualquer dúvida de interpretação da receita, deve ser retirada se possível com ajuda dos colegas em serviço, confirmada com o utente e, se necessário, com o próprio médico prescriptor, de forma a evitar ao máximo erros de dispensa. Esta situação aconteceu algumas vezes durante o estágio, ou para alterar determinado medicamento genérico cujo laboratório não existia ou para perguntar a dosagem pretendida quando a caligrafia era impercetível.

Uma vez interpretada a receita, é necessário avaliar a prescrição médica e conferir se está adaptada ao utente em causa, confirmando a posologia, se é alérgico a alguma das substâncias prescritas, existência de interações, quer entre os medicamentos prescritos, quer entre outros medicamentos que o doente esteja a tomar (como por exemplo: alimentos e álcool, entre outros).

Procede-se então à recolha dos medicamentos dos respetivos locais, confirmando sempre com a receita e com os códigos de barras, no caso das receitas informatizadas, embora nem sempre coincidam. Para as receitas informatizadas, esta tarefa é mais fácil e leva à ocorrência de menos erros. No caso das receitas ainda escritas à mão é obrigatório constar nelas o regime de exceção (justificação de não ser informatizada). Por fim, procede-se ao seu processamento informático, através da leitura óptica dos códigos de barras identificativos dos medicamentos, confirmando sempre se o preço de venda ao público que surge no computador coincide com o preço inscrito na embalagem do mesmo, introdução do código do organismo do qual o utente é beneficiário bem como a portaria respetiva (se o tipo de medicamento em causa a tiver associada) de forma a ser deduzido, no preço total, o valor da comparticipação a que tem direito. Por fim lêem-se os códigos do número da receita, local de prescrição e médico prescriptor.

No momento da cedência do medicamento, o utente deve então ser informado sobre a posologia, a duração do tratamento, os efeitos secundários, o modo de administração e precauções a ter com a conservação do medicamento e, sempre que se apliquem, medidas não farmacológicas adjuvantes da terapêutica. A seguir finaliza-se o processamento da receita, emitindo-se o recibo comprovativo da venda e pagamento dos medicamentos em causa, que se rubrica, carimba e é cedido ao utente, o documento de faturação, que é solicitado ao utente para assinar, colocando-se depois na “caixa de receitas completas”. Quando não é possível dispensar ao doente a totalidade dos medicamentos prescritos (sendo uma das causas mais frequentes a necessidade de encomendar esse produto aos fornecedores), o procedimento definido na Farmácia Barreira consiste na dispensa e respetivo pagamento dos medicamentos que o utente pode levar de imediato, com a criação de um documento provisório realizado através de uma venda suspensa e armazenamento destas receitas em local próprio. O utente é informado sobre quando pode vir buscar o medicamento em falta e apenas nessa altura serão emitidos os documentos finais. Também no caso de doentes crónicos cuja história clínica seja conhecida e que precisem urgentemente de determinado medicamento, se pode ceder esse mesmo, através de uma venda suspensa, sendo a receita entregue posteriormente. Nestes



casos, o utente paga o PVP integral do produto farmacêutico, sendo-lhe reembolsado o dinheiro aquando da entrega da receita médica ou pode ainda fazer-se uma venda suspensa e a crédito, no caso de utentes com conta-cliente, só pagando quando trouxer a receita.

O receituário recebido e dispensado na Farmácia é sempre sujeito a conferência e verificação ao longo do dia, por parte da diretora-técnica ou da farmacêutica adjunta, de modo a que eventuais erros, sejam detetados o mais rapidamente para que as correções, a identificação e o contato com o doente sejam feitas o mais breve possível, esta foi uma das tarefas que tive oportunidade de efetuar ao longo do estágio, detetando alguns erros e contactando de imediato o utente para se realizarem todas as trocas necessárias.

3.1. TIPOS DE VENDA

Com o sistema informático SIFARMA 2000 é possível realizar diferentes tipos de vendas, de acordo com diferentes situações que possam surgir durante o atendimento ao público.

Assim sendo, podem realizar-se quatro tipos de vendas diferentes: venda suspensa; venda a crédito; venda suspensa e a crédito e venda directa.

A **Venda Suspensa** utiliza-se em situações em que o utente não possui uma receita médica podendo no entanto, adquirir os medicamentos em falta não perdendo o direito da comparticipação dos mesmos, uma vez que quando a receita for apresentada na Farmácia é devolvido ao Utente o dinheiro correspondente à respetiva comparticipação.

A **Venda a Crédito** está reservada para os clientes habituais da Farmácia, que possuem ficha de cliente. Com esta funcionalidade é possível dispensar a medicação ao Utente sem que este tenha de pagar no ato da dispensa.

A **Venda suspensa e a crédito**, é a fusão das duas anteriores, sendo também destinada a clientes habituais da Farmácia, permitindo adiantar a medicação ao utente numa venda em que teria de pagar o medicamento na totalidade, no entanto como a venda fica a crédito, não precisa pagar nada ficando o montante na ficha do utente. Aquando da regularização da venda já com receita basta ir chamar a venda e pagar o crédito.

Por fim, a **Venda Direta** é a forma mais simples de venda podendo dispensar-se um produto farmacêutico, com ou sem receita médica, pago com dinheiro, cartão ou cheque.

3.2. MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

O desenvolvimento da farmácia como local de primeira escolha do doente para resolver os seus problemas de saúde, nomeadamente no que se refere a patologias caracterizadas por sintomas ligeiros e em situações agudas, é hoje uma realidade inquestionável reconhecida por todos os parceiros, bem como, obviamente, pelos próprios doentes. Neste contexto, a



automedicação surge como uma vertente fundamental no papel que o farmacêutico desempenha na sociedade e também como um problema, principalmente depois da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 134/2005 de 16 de Agosto, segundo o qual a venda de MNSRM (medicamentos não sujeitos a receita médica) passou a ser permitida fora das farmácias.

Assim, a dispensa de um MNSRM pode ser desencadeada através da solicitação direta de um determinado medicamento ou através do pedido de ajuda para um determinado problema de saúde. Em ambas as situações se podem distinguir 3 etapas principais:

1. Recolha de informação sobre o utente, sintomas, outros problemas de saúde que possa ter associados e sobre medicamentos que possa estar a administrar no sentido de traçar o seu quadro clínico. Nesta fase, é fulcral o diálogo estabelecido com o utente através de um conjunto de questões básicas, nomeadamente: Para quem é o medicamento? Que idade tem o doente? Quais os sintomas, como os descreve, quando se iniciaram e há quanto tempo duram? Apercebeu-se se existem alguns fatores precipitantes ou agravantes do quadro sintomático? Se já alguma vez esteve em condição semelhante? Como tratou? Foi bem sucedido? Durante quanto tempo foi?

Se é uma pessoa saudável ou sofre de outras doenças (hipertensão, asma, diabetes, úlcera gástrica...)? Toma algum medicamento? Está grávida ou a amamentar? Se sofre de alergias e se sim a quê? Se já alguma vez experimentou alguma reação adversa a algum medicamento e quais foram os sinais/sintomas apresentados?

2. Seleção da forma de intervenção: dispensa de um MNSRM, referência a consulta médica, aconselhamento no campo de medidas não farmacológicas ou ainda medição de parâmetros clínicos.
3. Quando se optar pela dispensa de um MNSRM, é essencial que a mesma seja acompanhada de aconselhamento no que respeita ao efeito da terapêutica, posologia, duração da terapêutica, cuidados a ter com a medicação e muitas vezes medidas não farmacológicas adjuvantes.

Existem, no entanto, grupos de doentes para os quais a automedicação pode ser desaconselhada ou requerer cuidados especiais, devendo ser limitada e controlada por forma a não surgirem quaisquer complicações, nomeadamente idosos, bebés e crianças, mulheres grávidas ou a amamentar; doentes crónicos (hipertensos, diabéticos, asmáticos) e doentes polimedicados.

No decorrer do estágio procurei sempre ter como referência estes passos, no sentido de adquirir uma maior celeridade de resposta e um constante aperfeiçoamento da minha postura perante as diversas situações que me foram surgindo, apesar de não sentir totalmente preparada para todas as questões, sempre que necessário tentava não demonstrar as minhas dúvidas e em conjunto com outros profissionais tentava esclarecê-las.



3.3. MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA OBRIGATÓRIA

A receita ou prescrição médica é o conjunto de indicações escritas, dadas pelo médico ao profissional de farmácia, para a preparação e entrega de um medicamento ao Utente. Na receita médica (Anexo VI) encontram-se também indicações para o Utente quanto ao modo de administração e ao uso do medicamento prescrito, tal como referido já anteriormente.

Os medicamentos são classificados em MSRM quando preenchem, pelo menos, uma das seguintes condições:

- a) Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- b) Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daqueles a que se destinam;
- c) Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reacções adversas seja indispensável avaliar;
- d) Destinam-se a ser administrados por via parentérica.

As prescrições médicas, no âmbito do Sistema Nacional de Saúde (SNS), surgem em modelos de receitas aprovadas pelo Ministério da Saúde e que são fornecidas aos médicos prescritores pelas administrações regionais de saúde.

O modelo de receita do SNS deve ser utilizado exclusivamente para a dispensa dos medicamentos na farmácia comunitária.

3.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS OU ESTUPEFACIENTES

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes estão sujeitos a uma legislação especial e controlo rigoroso, devido à sua acção sobre o sistema nervoso central e ao fato de facilmente provocarem dependência física e/ou psíquica.

Assim sendo, este tipo de medicamentos apresenta um modelo próprio de receita com características especiais (Anexo VII). Estas receitas de cor amarela-esbatida são numeradas e constituídas por original e dois duplicados, em papel auto-copiativo. Atualmente o novo modelo de receita são iguais às receitas informatizadas. Pode-se esquematizar a sua cedência da seguinte forma: avaliação da legalidade da receita (receita válida, de acordo com o modelo em vigor, na qual deve constar a vinheta do local de prescrição e a vinheta e assinatura do médico prescriptor); identificação do adquiridor do produto, através do bilhete de identidade, carta de condução ou, no caso de estrangeiros, do passaporte, o nome genérico ou comercial do medicamento, a dosagem, a quantidade global, a posologia e tempo de tratamento; registo informático (de salientar que o sistema não prossegue para a frente sem estes dados) com o preenchimento de campos obrigatórios (dados do adquirente, doente e médico). Aos duplicados da receita é anexado um talão onde é referida a data de entrega, a identificação do



produto e quantidade, número de venda e número de recibo. O original da receita é enviado ao subsistema de saúde competente (ex. ARS). Um dos duplicados é enviado ao INFARMED, até ao dia 8 do mês seguinte, tendo o terceiro de ser conservado em arquivo, na farmácia, pelo período de três anos. Neste momento os novos modelos de receitas são muito idênticos às normais, sendo que é necessário tirar duas fotocópias de receita original e agrafar igualmente o talão, não sendo descartado as restantes indicações de preenchimento dos campos obrigatórios. Estas receitas devem ser organizadas por ordem de aviamento. Trimestralmente, até ao dia 15 é enviado ao INFARMED o registo completo de entradas e saídas destas substâncias e até ao dia 31 de Janeiro de cada ano, a farmácia tem a obrigação de enviar também ao INFARMED um relatório contendo os resultados do encerramento do registo de entradas e saídas das mesmas.

3.5. PROCESSAMENTO DO RECEITUÁRIO

O sistema de comparticipação de medicamentos implica um empréstimo de capital por parte da farmácia e representa um esforço financeiro com que é necessário lidar. Para que se verifique o reembolso desse mesmo capital, têm de ser cumpridos uma série de procedimentos ao longo de cada mês.

Pode-se então dividir a faturação do receituário em três fases distintas: a emissão de lotes, o fecho e o resumo de lotes e fatura.

Depois de aviadas, as receitas vão sendo separadas de acordo com o organismo a que pertencem e agrupadas em lotes de trinta (podendo o ultimo lote do mês ter menos receitas). A numeração de receitas é efetuada automaticamente pelo computador, tendo em conta o organismo introduzido e as receitas já existentes. Seguidamente procede-se à emissão de lotes (depois de corrigidas as receitas) sendo impresso o verbete de identificação dos lotes que é carimbado e colocado junto das respetivas receitas. No verbete de identificação do lote constam os seguintes elementos:

- Nome e código (nº de inscrição na ANF) da Farmácia;
- Subsistema a que pertence cada lote;
- Número do lote;
- Número do total de receitas do lote;
- Número de etiquetas;
- Preço de venda ao público;
- Importância paga pelo Utente;
- Importância comparticipada pela entidade.

No final de cada mês realiza-se o fecho dos lotes, tarefa que se realiza entre o último dia de cada mês e o primeiro dia do mês seguinte. Só pode ser efetuada uma vez no mês e é feita para cada uma das entidades comparticipadoras.



Qualquer receita que seja aviada após o fecho dos lotes já vai pertencer a um lote que só será faturado no mês seguinte.

O último passo é então a emissão, para cada entidade, da relação resumo de lotes (Anexo VIII) e fatura global de medicamentos.

As receitas referentes ao SNS e os respetivos documentos de faturação (verbetes de identificação do lote, relação resumo de lotes e fatura global de medicamentos) são enviados à ARS (administração regional de saúde) do respetivo distrito, até ao dia 10 do mês seguinte ao da faturação. Os organismos que têm acordo com ANF (ADSE, ADME, SAMS, entre outros subsistemas.) estes devem também ser enviados da mesma forma ao dia 10 do mês seguinte ao da faturação, directamente à ANF.

O pagamento da comparticipação é feito pela respetiva entidade participadora por intermédio da ANF.

Por sua vez a ARS devolve à Farmácia dois duplicados da fatura global devidamente carimbados como comprovativo de recepção, devendo uma cópia ficar arquivada na Farmácia e o outro duplicado da fatura global dos medicamentos é enviado pela Farmácia à ANF.

As entidades participadoras, incluindo a ARS, pagam à ANF e conferem todo o receituário. Caso se verifique alguma incorreção, a receita em questão é devolvida juntamente com a justificação que levou à sua devolução, e a Farmácia não recebe o montante correspondente a essa receita. Cabe então à Farmácia tentar solucionar o problema, contactando o médico ou o Utente, e depois de corrigida, a receita pode ser inserido na faturação do mês seguinte.

3.6. SUBSISTEMAS DE SAÚDE E OS DIVERSOS REGIMES DE COMPARTICIPAÇÃO

Durante o estágio fui-me sensibilizando com os princípios dos acordos existentes com o SNS e com outras entidades constantes no dossier de acordos da ANF, nomeadamente ADSE, SÃVIDA, SAD/PSP, entre outros, assim como, com os procedimentos a efetuar para cada caso. Constatei também a existência de vários escalões de comparticipação por parte do Estado para os vários grupos e subgrupos.

Assim, no caso de doentes abrangidos por regime especial de comparticipação, isto é, quando se tratar de medicamentos que apresentem condições especiais concedidas por Despacho, deve ser indicado o respetivo diploma. Como exemplos de comparticipações em regime especial, temos: os medicamentos para a doença de Alzheimer, quando prescritos por neurologistas ou psiquiatras, devendo o médico fazer referência na receita ao respetivo Despacho; o Despacho referente à Doença Inflamatória Intestinal e os medicamentos (messalazina, sulfassalazina,..), quando prescritos por médicos especialistas de gastroenterologia, cirurgia geral, medicina interna e pediatria, entre outros, que devem ser



sempre acompanhados pelo despacho na receita para que possam, ter comparticipação diferente, que aquela em receita normal.

Durante o meu estágio não tive oportunidade de lidar directamente com um caso destes, sendo que só os conheço teoricamente, tendo-me sido explicado mais ou menos o seu funcionamento.

A comparticipação de cada medicamento depende directamente da entidade de que o Utente é beneficiário e encontra-se legislada no Dec-lei nº 118/92, de 25 de Junho que foi posteriormente revogado pelo Decreto-Lei nº 48-A/2010 de 13-05-2010. Este decreto estabelece o regime de comparticipação do estado no preço dos medicamentos prescritos aos Utentes do SNS e aos beneficiários da ADSE. A percentagem de comparticipação é variável, e depende quer da entidade participadora, quer do medicamento sob o qual incide, bem como, do utente a que se destina.

Estabeleceram-se assim, segundo este Decreto-lei quatro escalões de comparticipação para o SNS:

- a) O escalão A é de 95 % do preço de venda ao público dos medicamentos;
- b) O escalão B é de 69 % do preço de venda ao público dos medicamentos;
- c) O escalão C é de 37 % do preço de venda ao público dos medicamentos;
- d) O escalão D é de 15 % do preço de venda ao público dos medicamentos.

A comparticipação do estado no preço de medicamentos utilizados no tratamento de determinadas patologias, por grupos especiais de utentes é objeto de regime especial também regulamentado. Cabe ao médico prescriptor mencionar na receita o despacho correspondente.

O INFARMED procede a uma reavaliação sistemática dos medicamentos comparticipados. É esta a entidade responsável pela comparticipação ou não de medicamentos, com base na legislação actual.

3.7. SISTEMA DE PREÇOS DE REFERÊNCIA

O sistema de preços de referência (SPR) é o valor sobre o qual incide a comparticipação do estado no preço dos medicamentos incluídos em cada um dos grupos homogêneos, de acordo com o escalão ou regime de comparticipação que lhes é aplicável, tendo sido estabelecido pelo Decreto-lei nº 270/2002, de 2 de Dezembro.

O SPR é o novo Sistema de comparticipação do estado no preço dos medicamentos, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, e aplica-se apenas a alguns grupos de medicamentos que apresentam a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, forma farmacêutica, dosagem e via de administração, para os quais existe pelo menos um medicamento genérico existente no mercado. Os medicamentos existentes nestas condições encontram-se agrupados em Grupos Homogêneos, a cada um deste grupo é atribuído um



preço de referência (PR) que corresponde ao preço de venda ao público (PVP) do medicamento genérico existente no mercado que tenha o PVP mais elevado.

É sobre o preço de Referência que o estado comparticipa, e sobre o qual se calcula o encargo para o Utente, dessa forma:

- Os medicamentos cujo PVP seja igual ou inferior ao valor estabelecido pelo estado como referência, são comparticipados em função do PVP;
- Os medicamentos cujo PVP seja superior, o estado apenas comparticipa a percentagem correspondente do valor do preço de referência, incluindo medicamentos comparticipados pelo estado pelo escalão A, sendo que também nestes casos o utente deverá pagar a diferença entre o PVP e o preço de referência.

O sistema de preço de referência não se aplicará apenas quando, no âmbito do SNS, os diplomas que regem as comparticipações especiais mencionarem a gratuidade dos medicamentos para utentes com determinada patologia ou referirem que os encargos são integralmente suportados pelo SNS.



4. PARAFARMÁCIA

Na Farmácia Barreira podem encontrar-se outro tipo de produtos expostos quer na zona de atendimento ao público quer na zona de armazém.

Como por exemplo:

- Sistemas para aplicação parentérica, como por exemplo, seringas descartáveis;
- Produtos destinados a grávidas, como cintas, discos absorventes, biberões, chupetas, esterilizadores, etc;
- Material ortopédico, como meias de descanso, punhos joelheiras e pés elásticos, etc;
- Material de penso, como ligaduras, gazes esterilizadas, pensos (penso rápido, oftálmico, anti-hemorragico, etc.), adesivos e soluções desinfectantes, etc;
- Termómetros digitais, aparelhos de medição da tensão arterial, etc;
- Produtos higiénicos como fraldas, pensos, variados tipos de sabonetes, elixires bocais, etc;
- Modelos de saco para ostomizados, assim como algalias e frascos colectores de urina;
- Calçado ortopédico;
- Perfumes;
- Entre outros produtos.

Pelo peso que estes produtos representam numa Farmácia, exige-se cada vez mais quer do farmacêutico quer do Técnico de Farmácia um conhecimento profundo dos produtos, de modo a adequa-los correctamente às necessidades do consumidor.

4.1. PRODUTOS DE DERMOFARMÁCIA E HIGIENE CORPORAL

Entende-se por produtos de cosmética e de higiene corporal “qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contato com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistema piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de, os limpar, perfumar, modificar o seu aspecto e/ou proteger ou os manter em bom estado e ou corrigir os seus odores corporais” (Decreto-Lei n.º 113/2010 de 21 de Outubro).

Este tipo de produtos encontram-se devidamente legislados, obedecendo a rigorosos controlos quer da matéria-prima, quer do produto acabado, de modo a comprovar a sua qualidade.

Ao longo dos anos tem-se verificado um aumento da procura dos produtos de DermoFarmácia e Cosmética, principalmente entre a população feminina, verificando-se também atualmente um aumento do interesse por parte dos homens nesta área.

O profissional de farmácia tem assim mais uma vez uma acção fundamental, no aconselhamento deste tipo de produtos, necessitando de noções básicas sobre a constituição e



propriedades dos produtos, de modo a adequá-los às necessidades dos clientes, como já referido anteriormente.

Esta é uma classe de produtos com a qual me fui familiarizando aos poucos no decorrer do estágio, através da observação e por informação por parte dos profissionais da farmácia.

Assim, dentro dos produtos de Dermofarmácia encontram-se os seguintes tipos de produtos:

- Cremes, emulsões, loções, geles e óleos para a pele (mãos, rosto, pés, entre outras aplicações.);
- Máscaras de beleza (com exclusão de produtos abrasivos da superfície da pele por via química) e produtos anti-rugas;
- Bases coloridas (líquidas, pastas e pós);
- Sabonetes, sabões, desodorizantes, entre outros;
- Perfumes, águas de toilette e águas de colónia;
- Produtos capilares e para barba (cremes, espumas, loções e sabões);
- Produtos para maquilhagem e desmaquilhagem do rosto e dos olhos;
- Produtos para aplicação nos lábios;
- Produtos para os cuidados dentários e bucais;
- Produtos para os cuidados das unhas;
- Produtos Ginecológicos;
- Produtos para protecção solar, ou para autobronzeamento;

A venda destes produtos apresenta um cariz sazonal, sendo também fortemente influenciada pela publicidade. Embora o perfil de utentes maioritário da Farmácia Barreira seja de idade avançada, sendo que muitos dos quais dedicam a sua vida ao campo, é natural que a solicitação deste tipo de produtos não seja tão acentuada por parte destes (apesar de se denotar um aumento da sua procura). No entanto, há outro tipo de utentes que apresenta uma maior preocupação com a silhueta, com os quais procurei, ao longo do estágio, ganhar alguma experiência nesta área. Assim, no que diz respeito à pele do rosto, de acordo com a sua classificação (normal, seca, oleosa, mista) cada marca apresenta diferentes gamas de produtos, consoante o cuidado pretendido: limpeza, hidratação, nutrição, acne, produtos anti-envelhecimento, cuidado e higiene do couro cabeludo, entre outros produtos.

Relativamente a problemas associados ao bebé, um dos mais frequentes era o eritema da fralda. Neste sentido, é importante informar que a lavagem e mudança frequente das fraldas podem resolver este problema de forma simples evitando maiores preocupações. Existem

várias linhas de produtos à base de ureia, destinados à resolução deste problema, dadas as suas propriedades calmantes, hidratantes, protectoras, anti-irritantes e anti-pruriginosas altamente benéficas. Por outro lado, o óxido de zinco, reconhecido pelo seu efeito barreira era também muito usado.

No que diz respeito aos artigos de cosmética destinados especificamente ao homem, no contexto da população frequentadora da Farmácia Barreira, os mesmos são pouco requisitados daí que o seu stock seja diminuto. Existem, no entanto, alguns produtos como, por exemplo, creme de barbear, loção de barbear e creme hidratante e desodorizante, que eram bastante solicitados.

Por fim há que referir também os produtos destinados à higiene oral. Estes são muito diversificados e constituem um dos grupos mais requisitados pela população em geral. Podem referir-se como exemplos: pastas e geles dentífricos, colutórios, escovas de dentes, escovilhões, pastilhas para higiene de próteses dentárias, fio dental entre outros.

4.2. PRODUTOS FITOTERAPÊUTICOS

De acordo com a definição da OMS os medicamentos fitoterápicos são aqueles preparados com substâncias ativas presentes na planta como um todo, ou em parte dela, na forma de extrato total. A filosofia central da Fitoterapia acredita que a acção farmacológica desses produtos envolva a interacção de várias moléculas presentes no extrato e não a acção de uma molécula separadamente.

Os produtos fitoterapêuticos são preparados a partir de plantas ou misturas de plantas com propriedades medicinais, que se apresentam em preparações galénicas diversas e, como tal, com utilidade terapêutica. São várias as situações clínicas em que podem ser utilizados, nomeadamente no tratamento de alterações da circulação sanguínea, estados gripais e depressão ligeira, podendo destinar-se ainda a debelar outros problemas de saúde: dermatológicos, cardiovasculares, gastrointestinais, neurológicos, respiratórios, urinários e imunológicos. Na Farmácia Barreira existem alguns produtos incluídos nesta categoria, nomeadamente cápsulas compostas por extratos concentrados de plantas e chás. Como exemplos de produtos mais procurados e respectivas acções temos:

- Cavalinha – remineralizante ósseo, protegendo os tecidos ósseos e a cartilagens em risco de artrose ou osteoporose;

-Ananás – principalmente usado no combate à celulite, servindo também para estados inflamatórios, edemas, hematomas, entorses, distensões musculares;

-Passiflora – usada em situações de nervosismo causador de insónias, stress, etc.; substituto de hipnóticos e ansiolíticos químicos;

- Salgueiro branco – usado na febre e dores (p.e. dores de dentes, dores de cabeça);



- Óleo de fígado de bacalhau – suplemento alimentar rico nas vitaminas A e D, usado várias vezes para baixar valores de triglicéridos, LDL e aumentar HDL;
- Sene – dada a sua atividade laxante é muito utilizado no combate da obstipação;
- Cápsulas de Ginseng – procurado em situações de cansaço generalizado e/ou stress dado ser um óptimo estimulante físico e intelectual;
- Cápsulas de Gingko biloba – aumento da circulação sanguínea;
- Cápsulas de Alho - prevenção arteriosclerose, antihipertensor.

No entanto, embora ainda persista a associação frequente de que o que é natural é menos nefasto do que os produtos químicos e daí a preferência pela sua escolha, compete ao farmacêutico esclarecer que este tipo de produtos pode também ser prejudicial se a sua toma não for feita de forma consciente e na posologia indicada. Um exemplo disto, é por exemplo, o abuso de laxantes à base de sene, aos quais só se deve recorrer em última instância, uma vez que o seu mecanismo de acção é muito agressivo para a mucosa intestinal, alterar a sua flora bacteriana normal, levando a problemas no cólon.

Por outro lado, os suplementos nutricionais à base de vitaminas e sais minerais devem ser aconselhados como reforço/complemento da alimentação, aplicando-se a situações de astenia (Belisina[®]), no cansaço físico e mental (Pharmaton[®]), falta de apetite e ansiedade (Centrum[®], Stresstabs[®], Dragavit[®]), queda de cabelo e unhas frágeis, problemas de visão ou usados na menopausa à base de isoflavonas de soja (Estrofito forte[®]).

4.3. PRODUTOS DIETÉTICOS PARA ALIMENTAÇÃO ESPECIAL

Segundo o Decreto-Lei n.º 227/99, de 22 de Junho, “entendem-se por géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial os produtos alimentares que, devido à sua composição ou a processos especiais de fabrico, se distinguem claramente dos géneros alimentícios de consumo corrente, são adequados ao objetivo nutricional pretendido e são comercializados com a indicação de que correspondem a esse objetivo”: satisfazer necessidades especiais de alimentação, substituir ou complementar a alimentação habitual. Segundo o mesmo diploma “considera-se alimentação especial a que corresponde às necessidades nutricionais das seguintes categorias de pessoas:

- a) Aquelas cujo processo de assimilação ou cujo metabolismo se encontra perturbado;
- b) As que se encontram em condições fisiológicas especiais e que, por esse fato, podem retirar particulares benefícios da ingestão controlada de certas substâncias contidas nos alimentos;
- c) Latentes ou crianças de 1 a 3 anos de idade em bom estado de saúde.”



São vários os grupos de géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial estabelecida, nomeadamente:

- a) Preparados para latentes;
- b) Leites de transição e outros alimentos de complemento (leites hipoalergénicos, anti-regurgitação);
- c) Alimentos para bebés (produto dietético para latentes com intolerância à lactose);
- d) Géneros alimentícios, com valor energético baixo ou reduzido, destinados ao controlo de peso;
- e) Alimentos dietéticos destinados a fins medicinais específicos;
- f) Alimentos sem glúten;
- g) Alimentos adaptados a esforços musculares intensos, sobretudo para os desportistas;
- h) Alimentos destinados a pessoas que sofrem de perturbações do metabolismo dos glúcidos (diabéticos).

Como exemplos de alguns destes produtos existentes na Farmácia Barreira, temos: Fresubin usado para manter o normal funcionamento do intestino, no caso, por exemplo, de distúrbios da mastigação e da deglutição ou obstrução do trato gastrointestinal superior; Fortimel, como suplemento nutricional de alto valor proteico, usado por exemplo no pós-operatório e Miltina Eletrolit usado nas diarreias agudas.

Quanto aos produtos de alimentação infantil, quando não é possível o aleitamento materno, existe uma grande variedade de leites e fórmulas infantis, com uma composição relativa de macro e micronutrientes regulamentada no Decreto-Lei n.º 220/99 de 16 de Junho, alterado pelos Decretos-Lei n.º 286/2000 e 138/2004. Segundo este diploma, entende-se por:

- Fórmulas para latentes - géneros alimentícios com indicações nutricionais específicas, destinados a latentes durante os primeiros quatro a seis meses de vida e que satisfaçam as necessidades nutricionais deste grupo etário. Como exemplos, temos: Aptamil 1, Nan 1.

- Fórmulas de transição - géneros alimentícios com indicações nutricionais específicas, destinados a latentes com idade superior a quatro meses, que constituam o componente líquido principal de uma dieta progressivamente diversificada deste grupo etário. Como exemplos, temos: Aptamil 2 e 3, Nan 2 Próbico e S 26 II.

Existem ainda leites com características especiais que são, como o próprio nome indica, aconselhados em situações igualmente especiais. Dentro destes podemos incluir: os leites destinados a prematuros, leites hipoalergénicos, anti-regurgitação, leites sem lactose, entre outros.

Existem ainda farinhas lácteas/não lácteas, com/sem glúten e boões de frutas.



Existem cuidados gerais, muitos deles de senso comum, relacionados sobretudo com o manuseamento e higienização dos materiais utilizados na amamentação do bebé e ainda com a preparação do próprio leite, que nos compete divulgar. Como exemplos temos, nomeadamente: verificação regularmente do estado das tetinas, para evitar o perigo de asfixia ou engasgamento; lavagem adequada das mãos e escovagem das unhas antes de manusear os utensílios; lavar e esterilizar convenientemente todo o equipamento de amamentação, sobretudo tetinas e biberons; seguir rigorosamente as instruções na preparação do leite; na preparação do leite adicionar primeiramente a água previamente aquecida e depois o pó, de acordo com as quantidades estipuladas pela embalagem; controlar regularmente o peso do bebé, verificando de que está a ser alimentado correctamente.

4.4. PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO

Os produtos de uso veterinário são preparações farmacêuticas destinadas a serem aplicadas nos animais, no tratamento ou prevenção de doenças e dos seus sintomas, na correção ou modificação das funções orgânicas, quando administradas de forma adequada (Decreto-Lei n.º 148/2008 de 29 de Julho).

Assim como os Medicamentos de Uso Humano estão sujeitos a padrões de qualidade, segurança e eficácia, também os produtos de uso Veterinário o estão. No entanto, os primeiros apresentam particularidades próprias inerentes aos grupos/espécies animais que implicam procedimentos próprios, específicos e diferenciados.

Esta é uma área com a qual me fui sensibilizando e ganhando alguma experiência no decorrer do estágio, uma vez que a Farmácia Barreira se encontra próxima duma zona rural, como tal, a solicitação destes medicamentos era algo frequente. Como exemplos de pedidos mais frequentes temos:

- Pílulas contraceptivas – Megecat[®] para gatas, Piludog[®] para cadelas e gatas;
- Desparasitantes ectópicos de uso externo – ex. Advantix[®], Frontline[®];
- Desparasitantes internos – ex. Zoovermil[®] (pó), Strongid[®] (pasta), Drontal[®] (comprimidos);
- Suplementos Vitamínicos e Minerais – Finistress[®];

De salientar que a posologia destes fármacos depende em grande parte da espécie em causa e do peso do animal e que a dosagem é calculada normalmente por: mg de fármaco/ Kg de peso.

Mostra-se ainda fundamental alertar os utentes para as patologias animais susceptíveis de transmissão ao homem (p. ex. de dermatomicoses), direccionar a sua atenção sobretudo para grupos de risco (doentes, grávidas, crianças) e promover a implementação de medidas preventivas (ex.: vacinação quando possível, desparasitação periódica do animal e também daqueles que contactam com ele).



5. MANIPULADOS

Devido à grande capacidade de satisfação e produção que a indústria farmacêutica apresenta, verifica-se atualmente uma diminuição significativa na manipulação de substâncias. Os medicamentos manipulados podem ser definidos como sendo preparações farmacêuticas preparadas manualmente segundo a arte de manipular a partir de matérias-primas existentes na Farmácia de oficina.

Entende-se por manipulado, todo o medicamento preparado numa Farmácia sob a responsabilidade do farmacêutico/Técnico de Farmácia. Encontram-se divididos em dois grupos:

- **Fórmula magistral:** o medicamento preparado segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina;
- **Preparado oficial:** qualquer medicamento preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, destinado a ser dispensado directamente aos doentes assistidos por essa Farmácia ou serviço.

O preço dos manipulados é calculado tendo em conta o preço das substâncias utilizadas, tendo na Farmácia Barreira o utente que adquire um manipulado de pagar os materiais utilizados na totalidade excepto quando se trata de matérias-primas que são adquiridas em grande quantidade, que normalmente paga uma parte mínima calculada através de uma fórmula à qual não teve acesso durante o estágio.

Na Farmácia Barreira, estas preparações são realizadas no laboratório com algum equipamento adequado às operações a desenvolver. É essencial que todo o equipamento e superfícies sejam facilmente laváveis e que todos os aparelhos de medida sejam controlados e calibrados periodicamente de forma a assegurar a exatidão das medidas, infelizmente o espaço é pequeno e, desta forma, só se podem realizar manipulados muito simples.

Quanto às matérias-primas, é fundamental que a Farmácia possua em armazém quantidades adequadas das matérias-primas mais comuns na composição dos medicamentos manipulados, especialmente daquelas que integram os medicamentos manipulados que com mais frequência são preparados por forma a satisfazer as necessidades do utente.

Assim, de acordo com a Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho (Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados), “antes de iniciar a preparação do medicamento manipulado, o técnico de Farmácia deverá assegurar-se:

- a) Da segurança do medicamento no que respeita às dosagens das substâncias ativas e à inexistência de incompatibilidades e interações que ponham em causa a acção do medicamento e a segurança do doente;
- b) Que a área de trabalho se encontra limpa e que não existem outros produtos ou documentos não relacionados com o medicamento a preparar;



c) Que são respeitadas as condições ambientais eventualmente exigidas pela natureza do medicamento a preparar;

d) Que estão disponíveis todas as matérias-primas, correctamente rotuladas e com prazos de validade em vigor, bem como os equipamentos necessários à preparação, os quais devem apresentar-se em bom estado de funcionamento e de limpeza;

e) Que estão disponíveis os documentos necessários para a preparação do medicamento;

f) Que estão disponíveis os materiais de embalagem destinados ao acondicionamento do medicamento preparado;

Relativamente à rotulagem das embalagens, esta deve fornecer toda a informação necessária ao doente devendo explicitamente indicar:

a) Nome do doente (no caso de se tratar de uma fórmula magistral);

b) Fórmula do medicamento manipulado prescrita pelo médico;

c) Número do lote atribuído ao medicamento preparado;

d) Data de Preparação e Prazo de utilização do medicamento preparado;

e) Condições de conservação do medicamento preparado;

f) Instruções especiais, eventualmente indispensáveis para a utilização do medicamento, como, por exemplo, “agite antes de usar”, “uso externo”, entre outras;

g) Via de administração;

h) Posologia;

i) Identificação da farmácia;

j) Identificação do farmacêutico diretor técnico.

No final deve elaborar-se a ficha de preparação do medicamento manipulado, onde devem constar os seguintes elementos:

a) Denominação do medicamento manipulado;

b) Nome e morada do doente, no caso de se tratar de uma fórmula magistral ou de uma preparação efetuada e dispensada por iniciativa do farmacêutico para um doente determinado;

c) Nome do prescriptor (caso exista);

d) Número de lote atribuído ao medicamento preparado;

e) Composição do medicamento, indicando as matérias-primas e as respetivas quantidades usadas, bem como os números de lote;



- f) Descrição do modo de preparação;
- g) Registo dos resultados dos controlos efetuados;
- h) Descrição do acondicionamento;
- i) Rubrica e data de quem preparou e de quem supervisionou a preparação do medicamento manipulado para dispensa ao doente.



6. A FARMÁCIA E A COMUNIDADE

A ANF tem procurado intensificar as relações de proximidade entre o profissional de Farmácia e a população em geral, com a intenção de melhorar o acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde. Assim sendo, juntamente com as Farmácias portuguesas, têm surgido diversos projetos de interesse Comunitário, que em muito podem contribuir para a melhoria da saúde da população, como é o caso da realização de diferentes rastreios, assim como, campanhas de sensibilização para o uso de determinados produtos que devem fazer parte do nosso dia-a-dia.

Na Farmácia Barreira, para além da dispensa de medicamentos e respetivo aconselhamento, são também prestados outros cuidados de saúde, nomeadamente: determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos como pressão arterial, peso, altura, glicemia, colesterol, triglicéridos e testes de gravidez.

Durante o estágio, esta foi uma área que me cativou bastante e pela qual denotei que os utentes, em geral, mostravam grande adesão.

6.1. DETERMINAÇÃO DA GLICOSE, COLESTEROL E TRIGLICÉRIDOS

Na Farmácia Barreira, os seus utentes têm a possibilidade de realizarem testes de determinação de glicose no sangue, colesterol e Triglicéridos. Para tal estas avaliações são realizadas através de um aparelho de medida, e para o qual existe a tira reativa específica para cada determinação, tornando este processo simples, e eficaz.

A determinação periódica da glicemia é fundamental para o controlo da diabetes e identificação precoce de indivíduos com esta patologia, ajudando a prevenir e/ou atrasar as complicações desta doença. Esta realiza-se a partir de uma amostra de sangue capilar, que é recolhida através de uma picada no dedo do utente.

Antes de iniciar a medição prepara-se todo o material a utilizar (aparelho, tiras de teste, caneta, lancetas, álcool etílico a 70°). Assim já com as luvas devidamente calçadas, procede-se a um ligeiro aquecimento da mão do utente, de forma a facilitar a recolha de sangue. Posteriormente, desinfeta-se o dedo a ser picado usando álcool, o qual deverá evaporar completamente antes da picada de forma a não interferir nos resultados. Enquanto isso prepara-se a tira teste e de seguida realiza-se a punção capilar no bordo lateral do dedo. A gota de sangue formada é colocada em contato com local específico da tira. Por fim aguarda-se que no dispositivo apareça o resultado. Regista-se o resultado e mediante o mesmo procede-se ao aconselhamento.

Para a determinação correta da glicemia é necessário que a pessoa se encontre em jejum podendo, em situações normais, os valores da mesma variar entre 70 a 109 mg/dl.



Tanto resultados inferiores como superiores poderão estar associados a patologias ou outras alterações devendo ser devidamente avaliados.

No entanto, informava sempre que embora estes valores permitissem a monitorização da glicemia, não dispensavam uma confirmação em laboratório de análises clínicas.

Procurava também, durante o diálogo que mantinha com o utente salientar a importância de uma alimentação saudável: comer várias vezes ao dia e pouco de cada vez; redução da ingestão de hidratos de carbono, evitar doces, refrigerantes, beber muita água, não fumar e, no caso de pessoas diabéticas, procurava reforçar a adesão à terapêutica farmacológica e incentivar à autovigilância e à manutenção de cuidados particulares (vigiar o peso, ter atenção aos pés e ao aparecimento de feridas...).

A avaliação do colesterol e triglicéridos de forma periódica constitui também uma medida fundamental na identificação precoce de indivíduos com risco de vir a desenvolver doenças cardiovasculares e, desta forma, prevenir a sua progressão.

A sua determinação é realizada de forma análoga à da glicemia, podendo realizar-se com um aparelho distinto (dependendo das determinações para as quais o aparelho esteja preparado). A diferença principal encontra-se no tipo de tiras usadas, que são específicos para a determinação de colesterol e triglicéridos.

A avaliação do colesterol pode ser efetuada a qualquer hora do dia, dado que a ingestão de alimento influencia apenas ligeiramente os valores. No entanto, quando realizada em jejum, permite resultados com uma precisão mais elevada.

Já os níveis de triglicéridos no plasma variam ao longo do dia, sendo afetados pela ingestão de alimentos. Daí que se recomende a determinação deste parâmetro após 12h de jejum.

Durante estas medições, procurava também estabelecer diálogo com o utente, no sentido de averiguar se estava a fazer alguma terapêutica farmacológica quer para o colesterol quer para os triglicéridos e procurava sempre recomendar medidas não farmacológicas adjuvantes, tais como: preferir os grelhados aos fritos, comer vegetais folhosos, frutas e legumes, ou seja, aumentar a quantidade de fibras nas refeições, evitar margarinas, manteigas, maionese, molhos gordurosos, enlatados, conservas, embutidos, carnes gordas, aves com pele e peixes de pele escura, leite e derivados integrais, gema de ovo e queijos gordurosos, andar diariamente pelo menos 20 min. Uma situação que constatei acontecer frequentemente era a suspensão da terapêutica por iniciativa própria a partir do momento em que os níveis destes parâmetros voltavam à normalidade, atitude que vivamente desaconselhava.

Após a leitura dos diferentes valores das medições efetuadas, o profissional deve tirar conclusões e informar o utente de acordo com os resultados expressos na seguinte tabela:

Tabela 2 - tabela com os valores base das diferentes medições efetuadas na farmácia, tabela elaborada de raiz

	Glicose jejum (mg/ml)	Glicose 2h após refeições (mg/ml)	Colesterol (mg/ml)	Trigliceride os (mg/ml)
Desejável	<110	<140	<190	<150
Médio	110 – 125	140 – 199	190 – 240	150 – 200
Elevado	>126	>200	>240	>200

Normalmente procede-se à anotação num cartão específico, os valores obtidos, o que torna mais fácil o acompanhamento dos utentes quer por parte do médico, quer por parte do profissional de farmácia.



Ilustração 5- local de medição de tensão arterial, colesterol, glicemia e balança para determinação de IMC, imagens obtidas por máquina fotográfica própria

6.2. DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A hipertensão arterial é um dos mais importantes problemas de saúde pública nos dias que correm, estando amplamente relacionada com problemas diversos desde acidentes vasculares cerebrais, insuficiência cardíaca a doenças coronárias.

A hipertensão afeta uma grande percentagem dos Utentes da Farmácia, devendo o farmacêutico/Técnico de Farmácia, como profissional de saúde, dispensar particular atenção a este tipo de Utentes, pois não está apenas em causa o ato de medição, mas também um estudo clínico por parte do farmacêutico/Técnico de Farmácia.

A medição da pressão arterial é fundamental no autocontrolo da hipertensão, mas também na identificação precoce de indivíduos suspeitos de hipertensão, de forma a prevenir ou atrasar complicações da doença. Deste modo, o papel do farmacêutico nesta área reveste-se de particular importância pela sua participação, tanto na prevenção, como na detecção precoce e da vigilância dos doentes já diagnosticados, em colaboração com o médico.

Na Farmácia Barreira, quando um utente solicitava a determinação da sua pressão arterial, era-lhe sempre aconselhado que primeiro se sentasse e repousasse durante 5 a 10 minutos sem falar, com o braço sem roupa apertada e apoiado à altura do peito. A medição era realizada em silêncio na máquina automática e sempre que se verificasse ser necessário, era efetuada uma segunda medição sempre com intervalo mínimo de tempo de 5 minutos. Os valores eram depois registados em cartão apropriado, o que permitia uma rápida recapitulação da situação do utente e uma interpretação de forma mais correcta e integrada dos novos dados. Assim, consoante o valor medido, era realizado um enquadramento do mesmo nas diferentes categorias de valores, fornecendo-se, sempre que necessário, aconselhamento fundamentado sobretudo em medidas não farmacológicas, nomeadamente: alimentação saudável (redução do consumo de sal e gorduras saturadas); redução do consumo de álcool; redução ou eliminação da ingestão de cafeína; controlo de peso; atividade física regular; desabituação tabágica; entre outros. Era também aconselhado ao utente a realização de medições regulares da pressão arterial de forma a permitir um seguimento mais apertado da mesma e conseguir perceber o impacto das diferentes medidas tomadas nos valores apresentados. Em situações de utentes sujeitos a medicação era inicialmente avaliada a sua adesão à terapêutica. No caso em que se verificava o cumprimento adequado da terapêutica e, mesmo assim, persistiam os valores altos de pressão arterial, o utente era aconselhado a falar com o seu médico no sentido de indagar sobre a possibilidade de ineficácia terapêutica e/ou da necessidade de alterações na dosagem ou medicação a efetuar.

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de contactar com diversas situações de utentes com alterações de pressão arterial. Contatei com pessoas relativamente jovens com pressões arteriais ligeiramente aumentadas, que ao colocarem em prática conselhos recebidos nomeadamente medidas não farmacológicas (diminuição a ingestão de sal, café, entre outras), facilmente restabeleceram os valores normais de pressão arterial. Realizei também, controlos de pressão arterial a pessoas mais idosas, que muitas vezes, por problemas de saúde e/ou por influência do sistema nervoso, apresentavam valores de pressão arterial alterados, muitas vezes por falta de adesão à terapêutica. Surgiram também algumas situações, em que aconselhei os utentes a deslocarem-se ao hospital dada a manutenção de valores de pressão arterial de elevado risco.

6.3. CONTROLO DO PESO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

Na Farmácia Barreira encontra-se à disposição dos utentes (na zona de atendimento), uma balança electrónica que permite obter o IMC através da relação do peso com a altura obtidas, mencionando ainda qual o IMC e peso ideal, para mulher e para homem, de acordo com os resultados obtidos. Estes valores são posteriormente registados num talão impresso pela máquina e que é dado ao utente.

O interesse do controlo do peso está no fato das variações positivas ou negativas do peso médio, para determinada estatura e idade, poderem ser indicadoras de um estado de ausência de saúde. Desta forma, o profissional de farmácia encontra-se em posição privilegiada para



utilizar os seus conhecimentos, orientando o utente, sempre que necessário para estilos de vida saudáveis de modo a melhorar a qualidade de vida dos utentes.



7. FARMACOVIGILÂNCIA

A Farmacovigilância surgiu em 1961 devido ao caso da talidomida, associado ao nascimento de milhares de crianças com focomelia, que é um síndrome caracterizado pela aproximação ou encurtamento dos membros junto ao tronco do feto.

A OMS define atualmente Farmacovigilância como o conjunto de atividades de detecção, registo e avaliação das reacções adversas, com o objetivo de determinar a incidência, gravidade e nexos de causalidade com os medicamentos, baseados no estudo sistemático e multidisciplinar dos efeitos dos medicamentos.

A Farmacovigilância é uma atividade que permite, durante a fase de uso comercial em larga escala, uma observação da segurança real do medicamento e assim, detetar efeitos adversos não previstos nas etapas prévias ao seu lançamento no mercado. A Farmacovigilância contribui assim para a obtenção de medicamentos mais seguros no mercado, detetando precocemente reacções adversas até então desconhecidas, bem como, interacções medicamentosas, assim como, seus aumentos de frequência, identificando também fatores de risco.

O profissional de Farmácia assume assim mais uma vez um papel fundamental na sociedade, devendo notificar ao departamento de Farmacovigilância do INFARMED e ao titular da AIM todas as reacções adversas medicamentosas. Entende-se por reacção adversa medicamentosa qualquer resposta prejudicial ou não desejada a um medicamento que ocorre com doses habitualmente utilizadas na profilaxia, diagnóstico ou tratamento ou para modificação de funções fisiológicas e em que existe uma suspeita de nexos de causalidade entre a ocorrência adversa e a utilização do medicamento.

Deve ser notificadas todo o tipo de reacções adversas consideradas graves (causa a morte, põe em risco a vida, motiva ou prolonga hospitalização, causa incapacidade temporária ou persistente, causa malformações congénitas ou determinada intervenção médica) bem como todas as reacções inesperadas (que não constem no resumo de características do medicamento). Para esse efeito, são disponibilizadas pelo departamento de Farmacovigilância do INFARMED, “Fichas de Notificação” para que os profissionais de saúde possam descrever da melhor forma os casos eventualmente detectados.



8. ANÁLISE CRÍTICA

Na realização deste estágio, tive oportunidade de aprender mais sobre a nossa futura profissão. Desta forma, sei agora que possíveis casos posso esperar do futuro, o tipo de doenças que mais afetam a minha área de habitação, entre outras coisas.

De uma forma geral, o estágio correu bem, tendo conseguido atingir quase todos os objetivos inicialmente planeados. A parte mais enriquecedora, posso dizer, que foi o contato com os utentes. E apercebi-me de que a nossa função não se baseia apenas, em vender medicamentos nem prestar pequenos serviços de medições de glicemia, colesterol, etc. mas sim poder aconselhar, mudar hábitos, e também dar um pouco de atenção e carinho de que às vezes os utentes sentem falta, e a proximidade com os utentes é algo simplesmente inexplicável o carinho que eles desenvolvem por nós por simplesmente lhes dar-mos cinco minutos do nosso dia é realmente inexplicável, o que se nota com o encontro ocasional com eles na rua eles se dirigem a nós com imenso carinho apenas para dizer olá é algo fantástico, e que se revela como uma forma compensatória para nós pelo simples fato de sabermos que tornamos uma pessoa mais feliz por se sentir acarinhado.

Outra parte muito importante, foi o trabalho em equipa que se verificava. Ninguém trabalhava sozinho, ou para obter melhor resultado. Todos estavam sempre prontos, para se ajudarem uns aos outros, com o mesmo intuito, o de ajudar e satisfazer as necessidades dos utentes.

Da mesma forma, como estavam sempre disponíveis para me ajudar, tal como fui referindo ao longo do relatório, sem esse espírito de equipa não conseguiria atingir todos os objetivos do estágio.

Assim, lembrando agora os objetivos de estágio traçados, os únicos objetivos não cumpridos foram:

- Elaboração de encomendas e sua transmissão, este objetivo não foi alcançado nem realizado pelas minhas mãos, foi-me dado apenas oportunidade de observar, embora consiga realiza-lo pois com o SIFARMA 2000 esta tarefa é muito simples, no entanto requer alguma experiência tendo atenção à quantidade de fármacos que sai habitualmente ou até algumas encomendas que se possam fazer directamente aos laboratórios para aproveitar promoções, assim, é necessário muito cuidado ao realizar encomendas para evitar a retenção de produtos nos stocks.

Assim, de uma forma geral posso dizer que os objetivos planeados foram alcançados na sua maioria com alguma facilidade e interesse da minha parte, sempre com a ajuda de toda a equipa da Farmácia.



9. CONCLUSÃO

Tendo chegado ao fim do estágio, pude constatar que para além de dispensar medicamentos, garantindo a sua qualidade, o farmacêutico de oficina desenvolve o seu ato profissional, ao interpretar e avaliar as prescrições médicas, dar informação e consulta sobre todo o tipo de medicamentos, sejam eles sujeitos ou não a prescrição médica, de modo a promover o seu uso correcto e racional. Daí que a presença do Técnico de Farmácia na Farmácia seja obrigatória, de modo a que possa dar todos os aconselhamentos e esclarecimentos, desde as interacções medicamentosas, contra-indicações e reacções adversas à selecção do fármaco mais adequado.

Assim, o técnico de Farmácia apresenta um papel importante e ativo na sociedade, uma vez que ganha cada vez mais relevo a sua posição como prestador de cuidados de saúde.




10. BIBLIOGRAFIA

- Regulamento de estágio profissional do curso de licenciatura em farmácia;
- Decreto – lei nº 134/2005 de 16 de Agosto;
- Decreto – lei nº 48A/2010 de 13 de Maio;
- Decreto – lei nº 270/2002 de 2 de Dezembro;
- Decreto – lei nº 113/2010 de 21 de Outubro;
- Decreto – lei nº 277/1999 de 22 de Junho;
- Portaria nº 594/2004 de 2 de Junho;
- Sebenta de Dermofarmácia da Professora Luisa Silva;
- www.infarmed.pt;
- www.anf.pt;
- Soares, Maria Augusta; Medicamentos não prescritos: aconselhamento farmacêutico; 2º Volume; 2ª edição; Lisboa: Publicações Farmácia Portuguesa/Associação Nacional das Farmácias; 2002;
- Formulário galénico português, Lisboa: Centro Tecnológico do Medicamento- Associação Nacional das Farmácias, 2001



ANEXOS

10.1. Anexo I (Guia de remessa)



COOPROFAR, CRL
 Z1 Portelinha - R Pedro J Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 NIF: PT 500 336 512 Tel:22-3401010 Fax:22-3401055
 Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 EMAIL:geral@cooprofar.pt URL:www.cooprofar.pt NIB:0010 0000 3774577000159


FACTURA N.º: AU -8383718

PÁGINA: 6 / 6
 DATA: 17-01-2012
 GUIA N.º: 9246438
 IMPRESSÃO: 17-01-2012 18:22
 NORMAL 20%
 V/REF:7737

<<PROCESSADO por computador>>

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA	DESC.	IVA INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR) CAIXA
						TRANSPORTE		240,48	
7335836	VASOCULAR 60 COMP.	1	0			NETT	ESG. FORN.		0,00
5710884	VENLAFAXINA GENERIS 75 MG 30 CAPS.	1	0			22,4%	ESG. FORN.		0,00
5041330	VENLAFAXINA WYNN 75 MG 30 CAPS. L	6	0			22,4%	ESG. FORN.		0,00
5041827	VOLTADOL GEL 60 GR	1	0			NETT	RM		0,00
6122168	WHITE KISS SISTEMA DE BRANQUEAMENT	1	0			NETT	ESGOTADO		0,00
6852517	WHITE OBJECTIVE SERUM 30 ML	1	0			NETT	ESG. FORN.		0,00
5866181	YASMINELLE 21 COMP. REVEST.	1	0			20%	RL		0,00
3994688	ZOLPIDEM WYNN 10 MG 20 COMP.	2	0			22,4%	ESG. FORMSI.		0,00
3110988	ZOMIG RAPIMELT 2,5 MG 6 COMP. DISP	6	5	22,83	16,03		61 RL	17,63	88,15 208662
3151388	ZYPREXA VELOTAB 10 MG 28 COMP.	1	0			20%	ESG. FORN.		0,00

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Produto Falta) RL (Ret. Laboratório)			B. INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA		Eur
A1: PVA <= 5	A2: PVA <= 7	A3: PVA <= 10	0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO:	
A4: PVA <= 20	A5: PVA <= 50	A6: PVA > 50	0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT:	
Encomenda: Data entrega: 2012-01-18			0,00	13,00%	0,00		
FARM. BARREIRA-V.N.F.COA			15,00	23,00%	3,45	SUBTOTAL:	
RUA DE S.MIGUEL, 22 5150 630 VILA NOVA DE			0,00	20,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO:	
			0,00	21,00%	0,00		
			0,00	0,00%	0,00	TOTAL LIQUIDO:	
			313,63	6,00%	18,82		

N.º Factura: 

N.º Ref: 20
 Total Unid: 46

Encomenda: Data entrega: 2012-01-18

FARM. BARREIRA-V.N.F.COA

RUA DE S.MIGUEL, 22 5150 630 VILA NOVA DE



10.2. Anexo II (Nota de Devolução)

FARMACIA BARREIRA

RUA DE S. MIGUEL 22

5150-632 VILA NOVA DE FOZ COA

NIF: 508424119

Telefone: 271/768380

Dir. Téc: Dr.ª Dina Conceição
Leonardo Paiva Belo

Cód. Farmacia: 508424119



Nota Devolução Nº: 2060

Para: Cooperativa-Com. Proprietários da Farmácia, C.R.L.
R. Pedro José Barreira 200/210 4420-612 Gondomar

Contribuinte N.º 500336512

Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA	Motivo	Origem
537474 Migretil x 20 comp	2	3,76€	5,13€	6%	Outros	
Quantidade Total:	2					Custo Total: 7,52€

Início do Transporte em 18-01-2012 9:22

Observações:

Carga: Morada da Farmácia

Descarga: Morada do Fornecedor

Impressão: 18-01-2012 09:22:05

Operador: CRISTINA

Página 1

(Processado por Computador)

Relatório de Estágio Profissional I



10.3. Anexo III (Factura Resumo de Fornecedor)



ZI Portelinha R Pedro J Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 Contribuinte n.º PT 500 336 512
 Tels: 22-340100 Faxes: 22-3401055
 Capital Social VARIÁVEL
 C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512



Resumo de Facturas n.º 240591

Página: 1 de 2

Data: [REDACTED]

ORIGINAL

Ex.mo(s) Senhor(s):

21871 - FARM. BARREIRA-V.N.F. COA
 RAQUEL ANDRE, LDA.
 RUA DE S. MIGUEL, 22
 5150 - 630 VILA NOVA DE FOZ COA
 Contribuinte n.º 508424119

Periodo de: [REDACTED]

<<Processado por computador>>

CLIENTE 20%

Data	Tipo	Entidade	N.º Doc.	Classe Factur.	Valor Etico	Valor Nett	Valor Imposto	Total(EUR)
02-01-2012	Fact.	1871	8313378	NORMAL 20%	35.13	30.32	3.93	69.38
02-01-2012	Fact.	1871	8313395	NORMAL 20%	45.93	31.33	6.40	83.66
02-01-2012	Fact.	1871	8314071	NORMAL 20%	16.09	0.00	0.97	17.06
02-01-2012	Fact.	1871	8314173	NORMAL 20%	50.80	16.56	6.86	74.22
02-01-2012	Fact.	1871	8314725	NORMAL 20%	0.00	31.82	1.91	33.73
03-01-2012	Fact.	1871	8317539	NORMAL 20%	0.00	6.51	1.50	8.01
03-01-2012	Fact.	1871	8318361	NORMAL 20%	197.69	228.13	29.53	455.35
03-01-2012	Fact.	1871	8319797	NORMAL 20%	0.00	41.20	9.48	50.68
03-01-2012	Fact.	1871	8320693	NORMAL 20%	65.70	0.00	3.94	69.64
05-01-2012	Fact.	1871	8328048	NORMAL 20%	48.65	0.00	2.92	51.57
05-01-2012	Fact.	1871	8328670	NORMAL 20%	499.85	155.37	44.24	699.46
06-01-2012	Fact.	1871	8334273	NORMAL 20%	259.66	40.38	19.84	319.88
06-01-2012	Fact.	1871	8335206	NORMAL 20%	135.34	0.00	8.12	143.46
06-01-2012	Fact.	1871	8335419	NORMAL 20%	35.10	0.00	2.11	37.21
06-01-2012	Fact.	1871	8336176	NORMAL 20%	84.46	12.06	5.79	102.31
06-01-2012	Fact.	1871	8336430	NORMAL 20%	117.24	0.00	7.03	124.27
07-01-2012	Fact.	1871	8339729	NORMAL 20%	0.00	13.89	0.83	14.72
07-01-2012	Fact.	1871	8339741	NORMAL 20%	32.97	17.70	4.05	54.72
07-01-2012	Fact.	1871	8340005	NORMAL 20%	46.40	14.21	3.69	64.30
07-01-2012	Fact.	1871	8340247	NORMAL 20%	0.00	45.85	2.75	48.60
07-01-2012	Fact.	1871	8340377	NORMAL 20%	322.53	174.02	32.32	528.87
09-01-2012	Fact.	1871	8342442	NORMAL 20%	0.00	10.13	2.33	12.46
09-01-2012	Fact.	1871	8342976	NORMAL 20%	107.14	69.48	13.29	189.91
09-01-2012	Fact.	1871	8346101	NORMAL 20%	45.48	100.67	11.59	157.74
09-01-2012	Fact.	1871	8346624	NORMAL 20%	0.00	53.92	3.24	57.16

A Transportar: 3,468.37



10.4. Anexo IV (Listagem de Validades)

FARMACIA BARREIRA

RUA DE S. MIGUEL, 22

5150-632 VILA NOVA DE FOZ CÔA

NIF: 508424119

Telefone: 279768380

Dir. Téc. Drª Dina Conceição
Leonardo Paiva Belo

Lista de Controlo de Prazos de Validades

Expiram entre 01-2012 e 01-2012 no local FARMACIA BARREIRA

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
1	7731349	Agua Oxigenada Ag Oxiq 10v 250ml Malalab	LOTE ÚNICO	3		01-2012	-----
2	7742148	Amendoas Doces Oleo 250 MI Alifar	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
3	6780734	Aquamed Active Penso Calo Peq X 10	LOTE ÚNICO	3		01-2012	-----
4	6639795	Aveeno Baby Toalhita Ofert lmed 2eur	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
5	6473942	Avene Rosto Cleanance Incol Emulsao	LOTE ÚNICO	2		01-2012	-----
6	6803957	Avene Rosto Eluage Cr 30 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
7	6825877	Avene Solar Spray 50+ Crianca 200 MI	LOTE ÚNICO	15		01-2012	-----
8	9583112	Biloban, 40 mg/mL x 50 sol oral mL	LOTE ÚNICO	2		01-2012	-----
9	7424663	Danilon Equinos Cart Grm 15/100g 10 G X18 gran carteira	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
10	6846147	Dercos Tec Casps Sh Forifl Homem+Sh 100 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
11	6108381	Durex Play Gel Lubrif Ef Fresoo 50ml	LOTE ÚNICO	6		01-2012	-----
12	7429431	Frontline Combo Sol Cao >40kg 4,02ml X3 sol unção punctif	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
13	7422022	Frontline Spray Insect C/G 250 MI sol puiv derm	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
14	6837807	Galenic Aquapulpe Elixir Hidra Int 30 MI	LOTE ÚNICO	5		01-2012	-----
15	6837310	Galenic Soleil Leite Avelud Spf30 150 MI	LOTE ÚNICO	7		01-2012	-----
16	1300178	ICTIOL 100G	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
17	6804468	Lactacyd Medicina Sab Liq 500 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
18	9416008	Ludionil, 10 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	2		01-2012	-----
19	3722683	Movalis, 15 mg/1,5 mL x 5 sol inj amp	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
20	6871816	Multilind Mikro Cr Pele Seca 75 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
21	6502229	Nan Ha/Ar Po 400 G	LOTE ÚNICO	7		01-2012	-----
22	2092393	Nupercainal, 10 mg/g x 20 pda rect bisnaga	LOTE ÚNICO	2		01-2012	-----
23	7343608	Nutriben Boiao Boiao 1 Banana Maca 130 G	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
24	7343640	Nutriben Boiao Boiao 1 Frutas Var 130 G	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
25	6816793	Oleoban Derma Oleo Banho Imersao 300 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
26	6109991	Oxyl Sol Of Lubrif 0.35mlx20	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
27	6841718	Roc Envelhecimento Multicorrexion Desmaq 200	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
28	6597294	Roche Posay Higie Lipikar Surg Pain 04 X 2	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
29	6019257	Roche Posay Rosto Physiane 38 G	LOTE ÚNICO	3		01-2012	-----
30	6711622	Scholl Penso Recort Dupl Espess	LOTE ÚNICO	9		01-2012	-----
31	6123240	Sensi Kin Colut 250 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
32	1358416	SISTEMA BUTTERFLY 21G	LOTE ÚNICO	24		01-2012	-----
33	2483195	Tedol, 20 mg/ml x 100 liq cut	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
34	6478131	Uriage Ds Emulsao 40 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----
35	7430249	Vetriderm Spray Rehidra 250 MI	LOTE ÚNICO	1		01-2012	-----



10.5. Anexo V (Listagem Resumo de Inventário)

FARMACIA BARREIRA				
RUA DE S. MIGUEL, 22		NIF: 508424119		
5150-632 VILA NOVA DE FOZ CÔA		Telefone: 279768380		
		Dir. Téc. Dr.ª Dina Conceição Leonardo Paiva Belo		
	1711	18.343,61€	11.273,26€	13.866,12€
Total da Família:	1711	18.343,61€	11.273,26€	13.866,12€
Total da Taxa de IVA: 23 %	10197	121.928,24€	76.031,81€	93.519,41€
Total da Localização: FARMACIA BARREIRA	21878	228.920,75€	154.125,01€	176.297,54€
Total do Inventário Normal:	21878	228.920,75€	154.125,01€	176.297,54€



10.6. Anexo VI (Receita Médica)

Receita Médica Renovável Nº
113107144323

Local de Prescrição
CS VILA NOVA DE FOZ COA
"U091400"

Ministério da Saúde

1ª VIA

IDENTIFICADO
Nº Utente: 294214008
R.C.: R

Telefone:
Entidade Resp.: SNS
Nº de Beneficiário:

PRESCRITORES
Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Contacto telefónico:

Prescrição do medicamento, design, forma farmacéutica, dimensão de embalagem, Nº extenso, identificação óptica
Latomproct, Xalatan, 0,05 mg/ml, Colírio, solução, Frasco conta-gotas - 1 unidade(s) - 2,5 ml
Posologia

Assinatura do médico prescriptor:
Data: 2012 / 01 / 18
Validade: 6 MESES

1 | 2 | 3 | 4 | Autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico.
Assinatura do médico prescriptor:
1 | 2 | 3 | 4 | Não autorizo o fornecimento ou a dispensa de um medicamento genérico.
Assinatura do médico prescriptor:

Processado por computador - Sistema de Apoio ao Médico - ACSM

FARMÁCIA BARRÉIRO - VILA NOVA DE FOZ COA
Dir.: Têc.2ªª Diana Conceição Leonardo Pavia Belo
Reg. C.R.C. 508424119

CAPITAL SOCIAL: 0 Euros
Nº de Contribuinte: 508424119
Nº de Contribuinte para FATORIAÇÃO
48 - N.I.F.S.: 30/12/38
Rec.: 113107144323
Ben.:

Prod POP	Pref UC	Caso Utente
Xalatan, 0,05 mg/ml x 1 sol col	17,18	0,00
Xalatan, 0,05 mg/ml x 1 sol col	17,04	0,00
Total Eur	34,02	2 33,00 1,74

5226832* - Xalatan, 0,05 mg/ml x 1 sol col
5226832* - Xalatan, 0,05 mg/ml x 1 sol col

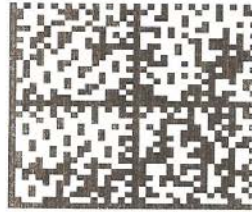
Declaro que me foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes da receita e prestados os conselhos e informações sobre a sua utilização.
Nº Utente:

18.1.12



10.8. Anexo VIII (Factura de Receituário)

Duplicado



registo de entrada na a. n. f.
FACTURA NUM.: E001 / 116
MES: Dezembro ANO: 2011

FARMACIA BARREIRA
RUA DE S.MIGUEL, 22
VILA NOVA DE FOZ CÔA
5150-632 VILA NOVA DE FOZ CÔA

num. inscrição
na a. n. f. : 6874

numero de
contribuinte : 508424119

ENTIDADE: PT/C/SNS
MORADA: Av. Fontes Pereira de Melo, 32 R/C
1050-122 LISBOA
CONTRIB: 503509027

	Quantidade de Lotes	Receitas	Preço de Venda ao público	Valor a Pagar pelos Utentes	Valor a Pagar pela Entidade
Portugal Telecom-ACS-Correios-SNS	1	7	189,37€	110,96€	78,41€
TOTAIS	1	7	189,37€	110,96€	78,41€

Resumo IVA	P.V.P	Comp. Utente	Comp. Organismo
IVA 6%	189,37€	110,96€	78,41€

São: Setenta e oito euros, quarenta e um cêntimos

Correcção a fazer pela entidade.

Carimbo da Farmácia

Nº de Receitas Devolvidas _____
Valor Facturado _____ 78,41€
Valor Abatido _____
Valor a Liquidar _____

FARMÁCIA BARREIRA
Raquel Aguiar, Lda - NIF 508424119
Director Técnico Dr. João C. L. Patva Belo
Tel. 279 768 380 Fax. 279 768 381
5150-630 VILA NOVA DE FOZ CÔA

Conferente _____ / /

Conferente _____ / /

LicA-Processado por programa certificado nº 432/DGCI

Pág. 1



10.9. Anexo IX (Boletim de Análises de matérias-prima)



PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS, Lda

Av. Subúrbio Mala, 1025
Parque Industrial da Cortal
Abóboda - 2785-502
S. DOMINGOS DE RAHA
Tele./Fax: 21-4465909

BOLETIM DE ANÁLISE

PRODUTO: Água Oxigenada 10 vol. (3%)		
Lote: 10350	Validade: 2013/12	Data de fabrico: 16/12/2010
Embalagem: 250 ml		

Análises	Método	Especificação	Resultado
ANÁLISE ORGANOLÉPTICA			
Aspecto	Visual	Líquido	Conforme
Côr	Visual	Incolor	Conforme
Cheiro	Olfacto	Característico	Conforme

ANÁLISE QUÍMICA			
Volumes de Oxigénio	Permanganometria F.P. VII	11,5 ≥ Vol. orig. 8,2 - 10,1	-
% de H ₂ O ₂		3,5 ≥ % ≥ 2,5	3,2 %

Controlo de Qualidade
 (a analista)

Abóboda, 16/12/2010

.....